
MUSEU DE ARTE SACRA
DO FUNCHAL

RELATÓRIO ANUAL
Novembro 2019

5	Introdução
7	I Parte - Conservação Preventiva e Conservação e Restauro
7	1. Conservação preventiva
7	a. Gestão integrada de pragas (GIP)
7	b. Manutenção e limpeza Gestão integrada
9	c. Plano de segurança do MASF
9	d. Circulação de Bens
13	e. Organização e sistematização da reserva técnica
13	2. Conservação e restauro
15	II Parte - Gestão de Coleções, Gestão de Informação e Comunicação
15	1. Gestão de Coleções
15	a. Revisão e reorganização da lista geral de inventário
15	b. Plano de inventário e Manual de procedimentos
17	c. Diagnóstico de Acessibilidade do MASF
17	d. Estudos e levantamento a nível de renovação de equipamento museográfico e de comunicação
19	e. Exposição permanente - rotatividade da coleção
19	f. Incorporações
21	2. <i>Merchandise</i> e identidade visual do MASF
21	a. Renovação de Identidade Visual do MASF
23	b. Sinalética de Direção MASF interior / exterior - projeto
25	c. <i>Merchandise</i>
25	d. Comunicação gráfica
27	3. Candidaturas
27	a. Submissão de candidaturas à realização de atividades culturais CMF
27	b. Submissão de candidatura ao prémio Vasco Vilalva – Fundação Calouste Gulbenkian
27	c. Submissão de Candidatura ao programa Pró-Museus 2019 – da Direção Geral de Património Cultural

29	III Parte - O Museu ao encontro dos públicos	45	2. Serviços Educativos
29	1. Exposições temporárias e Eventos	45	Programa para escolas
	Dezembro 2018	47	Projeto MASFLEXÍVEL
29	Calendário de Natal nas redes sociais e elaboração da “Lapinha de escadinha”	47	Programas para residentes
29	Visitas à hora do almoço	47	a. Visita Oficina “O Natal no Museu”
	Março	47	b. Oficinas “Páscoa no Museu”
31	As Conferências do Museu — Mediações: Aprendizagem, Patrimónios e Museus	49	Apoio à investigação científica no âmbito da Arte Sacra e do Património
31	1. Comunicação digital	49	Acolhimento de estágios curriculares
33	2. Exposição de <i>Posters / Posters</i> SE	49	a. Orientação do Estágio de Catarina Turgo
33	3. Banca de livros	49	b. Problemática das Religiões do Curso de Comunicação, Cultura e Organizações
35	4. <i>MASF JOURNAL</i>	49	c. Estágio Curricular, mestrado em Gestão Cultural
37	Deve o Museu Abrir-se à noite? - Parceria Contigo Teatro		
	Abril		
37	11/04 Visita Grupo Metropolitan Museum of New York		
37	14/04 Dia Diocesano da Juventude		
	Maio		
39	Dia Internacional dos Museus		
	Julho		
39	Gravações RTP2		
	Setembro		
41	Dia Mundial do Turismo, 27 setembro		
41	lhéstico		
41	1. 5/9 Abertura Exposição no âmbito do projeto “Ilhéstico” com os artistas Daniel Melim e Alexandra Aguiar		
41	2. 6/9 Performance Daniel Melim e Mariana Camacho		
41	26/9 Lançamento do Livro Cruz Processional Manuelina		
	Outubro		
43	Dia Nacional dos Bens Culturais da Igreja		
	Abertura da Exposição temporária “O Colégio dos Jesuítas - 450 anos”		
51	IV Parte - Formação e programas de estágio		
51	Formação Contínua – frequência de formações pelos colaboradores do MASF		
53	Programas de estágios e de formação		
		53	1. Programa de Estágios de Verão
		53	2. Jovens em formação
		53	3. MAIS / Outros programas de emprego
55	V Parte - Dados estatísticos e contabilísticos e justificação documental		
55	1. Alguns Dados Estatísticos e Contabilísticos		
		57	Quadros - dados estatísticos
61	2. Análise e justificação documental		
		61	2.1. Comparação entre os custos estimados e efetivamente realizados
		62	2.2. Análise dos objetivos e das finalidades específicas traçadas e alcançadas
		64	2.3. Comprovativos das despesas
69	Conclusão		
	Anexo 1 - Cartaz e programa das Conferências do Museu de 2019		
	Anexo 2 - Diagnóstico de Acessibilidade do MASF		
	Anexo 3 - Justificação Contabilística		

Introdução

O Museu de Arte Sacra do Funchal (MASF) é uma instituição da Diocese, atualmente articulada com a entidade Seminário Maior de Nossa Senhora de Fátima, no que respeita aos aspetos contratuais e da sua vida administrativa.

O MASF é detentor de um acervo constituído por coleções de pintura e escultura portuguesa e flamenga, datadas de entre os séculos XV e XIX, e pelos núcleos de ourivesaria e paramentos – o que se traduz numa riqueza patrimonial de enorme alcance cultural, não só no contexto da Região Autónoma da Madeira, mas destacando-se no todo nacional. De facto, a beleza e dignidade desta coleção, a origem das peças e a referência expressa às diversas oficinas artísticas, nacionais e estrangeiras, conferem a este acervo um valor incontornável, em que se cruzam a história da Madeira com a história da Europa. Na coleção do Museu de Arte Sacra do Funchal, há um testemunho único e expressivo da gesta de Portugal no Atlântico.

A atual Direção do MASF, nomeada em 2016, delineou como objetivos fundamentais a reorganização funcional interna do Museu e, externamente, o alcance de maior visibilidade e afirmação no seu meio sociocultural.

Estes dois objetivos fundamentais têm vindo a ser prosseguidos ao longo dos últimos três anos, visando uma melhor operacionalidade de serviços e maior eficácia na resposta aos visitantes e às solicitações externas, bem como uma busca de qualidade nas iniciativas da sua programação, orientadas para maior afirmação pública da instituição e para o incremento da participação e dos públicos.

Assim, ao longo de 2019, procurámos dar corpo ao principal objetivo estratégico: afirmar o MASF como uma Instituição capaz de proporcionar uma oferta cultural única na Cidade e na Região. Nesse sentido, prosseguimos com a realização do respetivo Plano de atividades, através da implementação de iniciativas orientadas para uma maior abertura do Museu e da sua coleção ao público em geral e, particularmente, no incremento das ações que visavam a população escolar e outros segmentos específicos de visitantes. Entendemos que, de uma forma geral, os objetivos próprios do Museu de Arte Sacra do Funchal foram alcançados, conforme a explanação detalhada que a seguir se apresenta.

I Parte - Conservação preventiva e Conservação e restauro: o edifício e a coleção

1. Conservação preventiva

a. Gestão Integrada de Pragas (GIP)

Em 2019 deu-se continuidade às ações previstas no *Plano de Gestão Integrada de Pragas* (iniciado no ano de 2018), do Museu de Arte Sacra do Funchal.

Estas ações visam, consistiram em:

— **Monitorização**, a partir da inspeção de armadilhas, colocadas estrategicamente pelos diversos espaços do museu (salas de exposição, reservas técnicas e áreas de serviços), para controlo e identificação de atividade biológica existente, bem como a deteção de áreas de maior foco e pontos de entrada do exterior.

Esta ação está a cargo de uma empresa especializada na área, cujos trabalhos são acompanhados pelos técnicos do MASF, especializados e responsáveis pela área em questão.

— **Medidas corretivas no edifício**, que se definem em duas linhas de atuação. Uma anual com a desinfestação do edifício (salas de exposição permanente, sala de exposição temporária, capela e anexo, reserva técnica, salas da Torre, bilheteira/loja, salas administrativas e espaços técnicos), para o tratamento de controlo e erradicação da atividade da térmita de madeira seca e *Anobideo* (formiga branca e caruncho); e a aplicação trimestral do tratamento de outros insetos, como baratas e peixe prata. Esta ação está a cargo de uma empresa especializada na área, cujos trabalhos são acompanhados pelos técnicos do MASF, especializados e responsáveis pela área em questão.



— Medidas corretivas em peças da coleção do MASF.

No âmbito da integração de peças na exposição permanente do MASF foi necessário recorrer ao tratamento de desinfestação de uma peça que se encontrava na reserva técnica, na qual foi detetado a existência de inseto xilófago ativo. Este tratamento foi realizado pelo serviço técnico do Arquivo e Biblioteca Regional da Madeira, na câmara de expurgo pelo método de anóxia.

— **Vistorias regulares aos objetos** em exposição e em reserva, a fim de detetar qualquer foco de infestação (caruncho, formiga branca) e/ou infeção (fungos e bolores), realizada pela equipa do Museu.

b. Manutenção e limpeza | Gestão integrada

— Manutenção das áreas de serviços e de exposição

A manutenção das áreas de serviços e de exposição foi efetuada através da limpeza regular dos espaços por funcionários do Museu: aspiração do chão, plintos e estrados, limpeza das vitrinas e janelas. Ao nível do edifício foi realizada a limpeza das coberturas e caleiras.

— **Continuação da reabilitação e organização dos espaços destinados aos serviços técnicos**, iniciado em 2018, com vista o melhoramento do seu funcionamento. Neste sentido foram realizadas obras de reabilitação nas áreas destinadas ao armazenamento de equipamentos e mobiliário expositivo, como também na área destinada à oficina de apoio técnico à montagem de exposições.

c. Plano de segurança do MASF

No âmbito do Plano de Segurança do MASF, no ano de 2019, para além revisão e inspeção dos equipamentos de segurança realizadas anualmente pela empresa de segurança credenciada na área, foram substituídas as câmaras de vigilância e aumentou-se o número de dispositivos de vigilância e deteção de incêndios pelos espaços do museu, para melhoria das condições de segurança do MASF.

d. Circulação de Bens

No âmbito da circulação de bens móveis, no ano de 2019, o MASF colaborou com a cedência temporária de peças do seu acervo, não só para exposições temporárias em outras instituições culturais, mas também para celebrações religiosas.

Foram realizados os procedimentos habituais inerentes ao processo desta natureza, como, a avaliação de riscos intrínsecos à saída da peça, a verificação do estado de conservação e preenchimento do respetivo relatório de verificação (*condition report*), que inclui o levantamento de danos e patologias e registo gráfico e fotográfico dos mesmos.

Empréstimos:

— Cedência temporária durante o período de maio de 2019 a janeiro de 2020, do Ostensório (MASF238), para a exposição temporária “Convivência(s). Lisboa Plural. 1147-1910”, a decorrer no Pavilhão Preto do Palácio Pimento do Museu de Lisboa.

— Cedência temporária Escultura de Roca, desde outubro de 2015 a dezembro de 2019. Relativamente a esta peça, desde setembro de 2016 (data que cessou o período de empréstimo), e após contacto com a instituição MUDAS – Museu de Arte Contemporânea, o MASF encontra-se a aguardar a regularização da situação.

— A saída de peças da coleção do MASF para celebrações religiosas, no ano de 2019 sucedeu em quatro épocas festivas do calendário religioso.

INSTITUIÇÕES CULTURAIS				
Exposição	Data		Peças	Instituição
“Convivência(s). Lisboa Plural. 1147-1910”	13 mai. 2019 a 22 jan.2020	1	Ostensório (MASF238)	Museu de Lisboa
Exposição permanente do MUDAS	2015 a 2019	1	Escultura de roca	MUDAS - Museu de Arte Contemporânea
DIOCESE DO FUNCHAL CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS				
Festividade	Data		Peças	Intituição / Igreja
Tomada de posse do Bispo do Funchal, D. Nuno Brás	17 e 18 fevereiro	2	Cálice (MASF60) Cruz processional (MASF56)	Sé do Funchal
Corpo de Deus	19 a 21 junho	1	Baldaquino (MASF181)	Igreja de São João Evangelista, Funchal
Semana Santa	17 a 22 abril	3	Conjunto escultórico Última Ceia (MASF346) Cálice (MASF112) Urna (MASF71)	Sé do Funchal
Natal (2018)	21 dez 2018 a 21 jan. 2019	1	Escultura Menino Jesus (MASF246)	Sé do Funchal



e. Organização e sistematização da reserva técnica

No início de 2019, realizou-se uma autoavaliação da reserva técnica do MASF, constatando-se a necessidade de uma organização do espaço e dos objetos armazenados. Neste sentido, foi elaborado o planeamento para o projeto de reorganização da reserva técnica e deu-se início à sua implementação.

A reorganização da reserva técnica tem como objetivo: a organização física dos objetos; a atualização de documentação; obras de melhoramento do espaço; adaptação do mobiliário e equipamento de armazenamento; e revisão da política e procedimentos do funcionamento da reserva.

A reversa inclui peças de diferentes categorias: escultura (imaginária e retabular); pintura; ourivesaria; têxteis; mobiliaria; metais; cerâmica; documentos gráficos; e vidro.

Os trabalhos desenvolvidos neste ano de 2019 consistiram numa 1ª fase na autoavaliação das condições da reserva, preparação da equipa e planeamento das tarefas do projeto a implementas.

Numa 2ª fase procedeu-se à implementação do projeto que consistiu na:

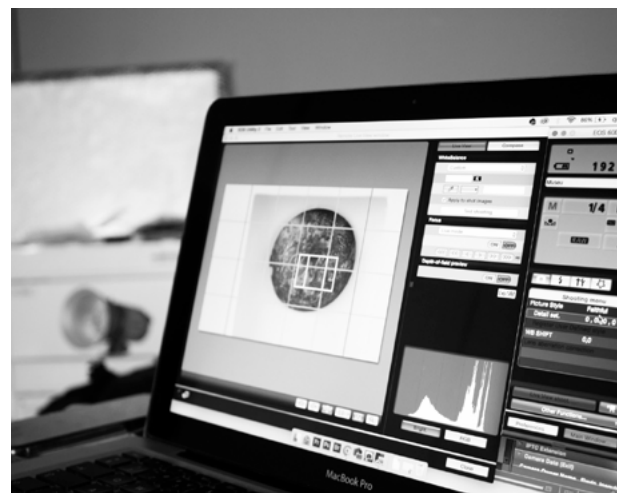
- Deslocação de todas as peças para um espaço provisório.
- Listagem das peças de acordo com o inventário e sua identificação com número de inventario;
- Higienização de todas as peças (aspiração para remoção de poeiras soltas);
- Registo fotográfico documental de todas as peças listadas;
- Limpeza do espaço da reserva e obras ao nível da janela;
- Desinfestação do espaço da reserva técnica;
- Organização do equipamento e mobiliário de acondicionamento;
- Organização e acondicionamento adequado dos objetos por categorias, distribuindo-as por áreas distintas e autónomas, sempre que possível.

A 3ª fase consiste na revisão da política e procedimentos do funcionamento da reserva, onde o acesso, circulação de pessoas e objetos deve obedecer a procedimentos específicos e bem definidos, de modo a garantir a conservação e preservação.

2. Conservação e restauro

O acervo em exposição na Exposição Temporária de 18 de outubro da programação anual do MASF, este ano intitulada *O Colégio dos Jesuítas do Funchal — 450 Anos*, é constituído por objetos da coleção do MASF e objetos de coleções de outras instituições culturais e de coleções particulares. No âmbito desta exposição foi realizado:

- O acompanhamento do transporte das peças em empréstimo e seu devido acondicionamento;
- Aspiração de todas as peças, para remoção de poeiras soltas;
- Tratamentos pontuais de conservação, como fixações e consolidações pontuais, e reintegração ao nível das policromias.



II Parte - Gestão de Coleções, Gestão de Informação e Comunicação

1. Gestão de Coleções

a. Revisão e reorganização da lista geral de inventário

Com vista a implementação plena do Programa de inventário Matriznet, foram desenvolvidas algumas ações preparatórias ao longo do ano 2019, nomeadamente no que respeitou à reorganização das áreas de reserva e ao registo fotográfico de peças da coleção que ainda não tinham registo fotográfico digital, conforme referido na primeira parte deste relatório. Além desta iniciativa, procedeu-se a uma revisão e atualização total do inventário e livro de tombo. Assim, passou-se a ter uma noção mais clara sobre os números de inventário a abater, sobre os diferentes processos de incorporação e/ou depósito das peças que se encontram ao cuidado do Museu, e sobre peças que saíram do Museu. Este processo permitirá agora proceder a uma organização e identificação mais criteriosa das diversas peças, diferenciando com mais clareza as peças em depósito, transferências de igrejas e doações.

b. Plano de inventário e Manual de procedimentos

De igual modo avançou-se com a elaboração do Manual de procedimentos que orientará o preenchimento das novas fichas de inventário, no programa Matriznet. Aqui têm sido definidas normas que permitirão uniformizar critérios e processos de registo de informação acerca dos objetos que integram a coleção do MASF.

c. Diagnóstico de Acessibilidade do MASF

No âmbito da candidatura ao Programa de apoio financeiro Pro-Museus 2019, elaborou-se um diagnóstico de acessibilidade do MASF (Anexo 2), a partir das ferramentas disponibilizadas pela Direção Geral de Património.

Constatou-se, neste âmbito, apesar dos esforços que têm sido feitos, que o MASF tem ainda um longo caminho a percorrer no que respeita, particularmente, à melhoria da acessibilidade física, mas também, ao nível do acesso à informação, comunicação, orientação, segurança.

O edifício histórico e classificado onde está instalado o Museu impõe, desde logo, limitações sobre as intervenções admissíveis com vista à instalação, por exemplo, de elevadores e rampas nos desníveis. Por outro lado, uma intervenção de fundo implicaria um volume de encargos financeiros que o MASF não tem capacidade para suportar autonomamente.

Ainda assim, foram identificadas ações de melhoria da acessibilidade que, de forma faseada, o MASF se propõe a implementar.

d. Estudos e levantamentos a nível de renovação de equipamento museográfico e de comunicação

Ainda no âmbito da candidatura ao Programa de apoio financeiro Pro-Museus 2019, estudou-se a inclusão de assentos e criação de zonas de descanso ao longo da exposição permanente. Assim, depois de explorar oferta disponível no mercado, foram selecionados dois modelos de assentos, portáteis e fixos, que serão adquiridos pelo MASF.

No âmbito da comunicação, será renovada e reforçada toda a sinalética de direção interior e exterior (assunto desenvolvido no ver ponto 2. Merchandise e identidade visual do MASF, alínea *b*).

Ao nível dos equipamentos expositivos, foram recuperadas duas vitrinas para a exposição de paramentos. Atendeu-se no processo de reabilitação das mesmas à preferência por materiais mais resistentes e adequados ao contexto museológico. Foi ainda produzido um estrado em MDF hidrófugo e lacado e uma base rampada do mesmo material para o interior de uma das vitrinas da coleção de ourivesaria.



e. Exposição permanente – rotatividade da coleção

No decorrer do ano de 2019 introduziram-se algumas alterações e adicionaram-se novas tipologias de objetos na exposição permanente do MASF. Assim, alguns objetos que estavam em reserva foram trazidos à coleção permanente para poderem ser vistos e interpretados pelos públicos:

- Liteira, século XVIII – este meio de transporte que pertenceu ao Bispo do Funchal D. José da Costa Torres, passou a estar exposto na sala 3 do 1º piso, onde figuram também os fragmentos do camarim da Sé do Funchal.

- Com objetivo de permitir um melhor usufruto por parte dos visitantes, a coleção de navetas e turíbulos do MASF transitou da sala 1 para a sala 2 do 1º piso, passando a figurar isoladamente numa vitrina.

- Além do pequeno núcleo de mobiliário religioso – Cadeiras, que já existia na sala 2 do primeiro piso, a partir do mês de outubro de 2019, um novo núcleo de mobiliário religioso relacionado com a leitura e canto religioso foi criado na sala 14, 2º piso. Este núcleo foi criado com o objetivo de permitir aos nossos públicos explorar e conhecer outras tipologias de objetos artísticos ligados ao culto católico menos conhecidos e, cuja leitura e compreensão, em diálogo com outras tipologias de objetos artísticos, poderá permitir leituras diversas sobre intensa e rica relação entre a arte e a liturgia.

- A imagem de São Brás, em pedra, voltou a figurar na exposição permanente – escadaria de acesso ao primeiro piso – depois de ter estado em reserva no período compreendido entre outubro de 2017 e julho de 2019.

f. Incorporações

No decorrer do ano 2019, registaram-se duas doações de privados à coleção do MASF. O processo de doação foi efetivado, pois a equipa do MASF entendeu que os bens causa eram relevantes para o enriquecimento da sua coleção e para a compreensão e estudo a arte religiosa na Diocese do Funchal, indo portanto, ao encontro daquela que é a declaração de Missão específica desta instituição.

- Doação das Famílias Perestrelo Favila Vieira e Vieira Pereira – conjunto de paramentos da Capela de N. Sra. Da Ajuda (Piornais, S. Martinho), século XX.

- Doação de D. Maurílio Gouveia - A doação de um conjunto de objetos pessoais e religiosos decorreu em dois momentos: num primeiro momento foram doadas duas cruzes peitorais, uma cruz de assento e uma medalha comemorativa. Num segundo momento, a título póstumo, recebeu-se, a doação de um cálice e respetiva patena em prata dourada.

2. Merchandise e identidade visual

a. Renovação de Identidade Visual do MASF

A renovação da identidade visual do MASF surge da necessidade de corresponder à identidade, missão e linguagem comunicacional que o museu tem vindo a estabelecer nos últimos 4 anos. Apesar de ter vindo a ser criada uma comunicação gráfica ao longo do tempo, pretende-se agora uniformizar e definir uma identidade visual mais estruturada e com maior presença.

As diretrizes iniciais para a criação do novo logotipo foram:

- A implementação da sigla MASF, à semelhança de muitos museus que usam a sigla para identificação mais imediata;
- Um logo intemporal, mais “leve” e convidativo;
- Ter na sua base a herança cultural e artística do museu.

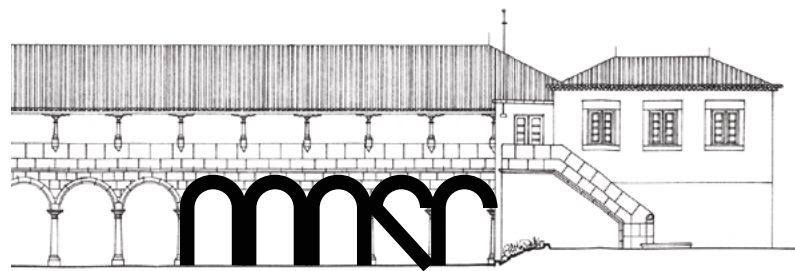
Uma prospeção à abordagem, não só de outros museus, como de outras marcas com identidades visuais de referência, ajudou a definir outras possíveis diretrizes, como estilos, cores e simbologia. Após uma fase perlongada de estudos gráficos e esboços, foi delineado um conceito para a nova identidade visual.

A base para o elemento de destaque do logotipo – a sigla MASF – foi o próprio edifício do museu, classificado como Monumento Nacional. O aspeto mais característico do edifício são os arcos da fachada norte. Assim, as letras foram criadas a partir das proporções destes arcos, assimilando-se subtilmente a estes. A designação completa — Museu de Arte Sacra do Funchal — foi adaptada como ícone/submarca, disposta também ela como arco, mas assimilando aqui uma nova simbologia: uma “janela para o infinito” que incentiva à descoberta e “inicia na contemplação”. Trata-se de uma forma que pode ser encontrada não só em vários motivos arquitetónicos representados nas pinturas do museu, como no próprio formato de alguns dos painéis dos trípticos flamengos. Assim, esta forma reúne em si a simbologia do edifício e da coleção que acolhe.

O esquema de cores principal foi escolhido tendo em conta a paleta de cores geral das pinturas flamengas – ocre e cores terra, quentes e acolhedoras, sendo acrescidas algumas cores secundárias a serem usadas pontualmente: os azuis e verdes das paisagens de fundo das pinturas flamengas que fazem também alusão à geografia da ilha e complementam as cores principais, e os metálicos que fazem alusão à ourivesaria e à talha dourada.

O novo logotipo apresenta possíveis variáveis que vão desde a versão preferencial, mais completa, ou apenas a sigla ou o símbolo, a serem usados consoante a circunstância.

Este projeto continuará a ser aperfeiçoado e, brevemente, implementado e divulgado.



b. Sinalética de direção interior/exterior - projeto

O projeto de telões para o exterior iniciado anteriormente continua a ser desenvolvido, tendo sido definido o melhor método de fixação dos três telões na fachada norte, atendendo à preservação do edifício.

A largura das telas compreende-se entre as janelas de maneira a não cobrir as cantarias e sobrepõe-se aos lados das varandas que são mais largas, para permitir que as telas sejam presas a estas com abraçadeiras, reduzindo ao máximo a quantidade de furos a fazer na parede da fachada. Devido ao seu grande formato (com a altura das janelas do 1º e 2º pisos), as lonas são micro-perfuradas por forma a exercerem menos resistência na passagem de vento, o que permite também que secção das varandas que ficam por trás da lona seja parcialmente perceptível.

A imagem a ser impressa está a ser estudada, tendo em conta que deve ser chamativa, representativa do museu e acessível, mas não invasiva. Estando o museu a passar por um processo de renovação da identidade visual, prevê-se que estes telões contribuam para o reconhecimento desta nova identidade por parte do público.

A par desta sinalética exterior foi desenvolvido um sistema de sinalética interior, com o objetivo de facilitar a orientação pelas salas do museu. Atualmente o museu conta com sinalização de saídas, número de sala e uma placa informativa no átrio de entrada relativa à distribuição dos diferentes núcleos expositivos na exposição permanente do museu. A partir do Diagnóstico de Acessibilidade facultado pela Direção Geral de Património Cultural (Anexo 2), foi delineado um sistema de sinalização mais completo, segundo as boas práticas do design acessível.

A nova sinalética interior conta com uma reformulação da informação no átrio, acrescentando à lista de coleções os restantes espaços existentes em cada andar, como casa de banho e o acesso à Torre-varanda-mirante e é acompanhada das plantas de cada andar e respetiva orientação de percurso. Ao chegar a cada andar repete-se, na sinalética, a planta do mesmo, direção de cada coleção e respetivas salas. A sinalização de saídas foi refeita de acordo com novo grafismo, e acrescenta-se a direção para as casas-de-banho e bilheteira/loja, e uma nova numeração das salas, colocada sempre na passagem para as mesmas de maneira a tornar a sua localização mais intuitiva.

A antiga sinalização colocada em placas de acrílico será substituída de forma a remover o efeito de moldura dado pelo acrílico e apresentar uma sinalização mais limpa. Os elementos gráficos são feitos em relevo e colocados na parede a uma altura visível e acessível ao toque. O material terá acabamento mate de modo a não fazer reflexo, e cor contrastante com o fundo (preto ou branco dependendo da cor das paredes). O tipo de letra serifado foi substituído pelo tipo de letra sem serifa, mais legível e já utilizado para os textos de parede e em várias comunicações gráficas pelo museu. O desenho das setas, escadas e símbolos dos sanitários são simples, de interpretação fácil e homologados internacionalmente.





Estes projetos foram associados à candidatura do MASF ao programa ProMuseus 2019, da Direção Geral de Património Cultural, de forma a receber financiamento para a sua execução, e aguardam os recursos para implementação efetiva (ver ponto 3. Candidaturas, alínea c, da parte II do presente relatório).

c. *Merchandise*

Em continuidade com o trabalho desenvolvido em 2018, foram concluídas e produzidas as pastas de apresentação para servir às necessidades administrativas, como para o público d’As Conferências do Museu, e para venda na loja do museu.

Também a nível de merchandising foram produzidos marcadores de livros com pormenores de cada coleção (pintura flamenga, pintura portuguesa, escultura e ourivesaria) e lápis com pormenores coloridos de duas pinturas. Esta escolha de produtos serve para disponibilizar na loja opções mais económicas e práticas, para qualquer público.

Também este ano o museu lançou a sua primeira coleção de t-shirts. A iniciativa surgiu inspirada nas coleções de marcas como a Zara (com a coleção limitada “Becoming a work of art” em colaboração com o Museu do Prado), e na tendência atual de várias lojas em vender t-shirts com obras de arte associadas à linguagem de memes. Da mesma forma, esta coleção foi criada a partir de pormenores interessantes das obras do museu com sentido de humor, numa linguagem corrente na internet e apelativa aos mais jovens. Pretende-se com isto não só apelar às faixas etárias mais jovens, como também desenvolver uma relação mais leve e informal com o público, a partir dos produtos da loja do museu. Foi feita uma primeira edição com poucos exemplares, como experiência, lançada no Dia Internacional dos Museus. Visto o sucesso de vendas foi feita uma reedição, com pequenos melhoramentos a nível de imagem, e em maior quantidade consoante a procura. Nesta segunda edição introduziu-se ainda dois novos modelos de t-shirts para crianças.

d. *Comunicação gráfica*

Ao longo do ano foi produzido material gráfico para as exposições temporárias e eventos organizados pelo museu. Isto incluiu a formatação e preparação dos ficheiros para impressão de legendas, textos de parede, folhas de sala; assim como a criação do respetivo material de divulgação (cartazes, convites, imagens para divulgação online, etc.).

Foi feita ainda a edição gráfica das publicações do museu, tais como o MASF Journal e o catálogo da exposição “500 anos da Dedicção da Sé do Funchal: Fé, Arte e Património. Um olhar sobre a obra do Padre Pita Ferreira”, realizada no museu em 2017 e cujo catálogo tem vindo a ser editado.

3. Candidaturas

No decorrer do ano 2019, com vista a obtenção recursos financeiros que apoiassem a consecução da sua programação e dos diversos projetos museológicos pendentes, a equipa do MASF submeteu candidaturas a alguns prémios e concursos âmbito da museologia, da conservação e restauro de património e da realização de atividades culturais.

a. Submissão de candidaturas à realização de atividades culturais CMF

Através desta candidatura, o MASF pôde algum apoio financeiro para apoiar a realização da exposição temporária “Colégio dos Jesuítas. 450 anos”.

b. Submissão de candidatura ao prémio Vasco Vilalva – Fundação Calouste Gulbenkian

Uma vez que a candidatura submetida no ano transato não pôde ser avaliada, o MASF voltou a submeter a mesma candidatura relativa a reabilitação e abertura da torre-varanda-mirante do MASF ao público a este prémio. Desta feita, a candidatura pôde ser a validade. O MASF não foi o candidato eleito para receber este prémio no ano de 2019.

c. Submissão de Candidatura ao programa Pró-Museus 2019 – da Direção Geral de Património Cultural

Este programa de apoio a Museus da Rede Portuguesa de Museus esteve aberto durante 30 dias, no mês de maio de 2019, apoiando despesas elegíveis até um montante global de 60% do total do investimento.

O MASF candidatou-se com um projeto “MASF mais acessível”, inserido na área da acessibilidade e inclusão.

O projeto será executado no decorrer de 2020 e alicerçou-se na própria vocação do MASF enquanto instituição que se desafia a estar mais próxima de todos e a ser um espaço de referência, não só pela inerente qualidade artística e cultural da sua coleção mas também, através da melhoria das suas práticas museológicas e da sua programação.

Assim, cientes de ser possível e prioritário, reunir esforços para melhorar a acessibilidade do Museu e atendendo aos objetivos deste projeto e às áreas de ação que se entendem ser prioritárias, a equipa do MASF, em diálogo com a sua Direção, elegeu um conjunto de 6 ações a concretizar no prazo de 12 meses:

1- Acessibilidade no piso térreo – tornar o piso térreo fisicamente acessível

2- Produção e instalação de Telões para a fachada norte do MASF

3- Colocação de faixas de sinalização e antiderrapantes para sinalizar degraus das áreas de percurso, rampas e outros obstáculos no MASF.

4- Produção e instalação de Sinalética de direção no percurso do Museu e nas diversas áreas e serviços.

5- Criação de áreas de descanso nas salas de exposição permanente e temporária do MASF

6- Aquisição de Bancos portáteis de apoio aos públicos do MASF

Após avaliação favorável desta candidatura, o Museu prepara a execução deste projeto a partir do final de 2019.

III Parte - O Museu ao encontro dos públicos

1. Exposições temporárias e Eventos

Dezembro 2018

Calendário de Natal nas redes sociais e elaboração da “Lapinha de escadinha”

No contexto “virtual” os seguidores do MASF nas redes sociais “Facebook” e “Instagram” puderam acompanhar, mais uma vez, o “Calendário da Festa” que colocou em destaque alguns pormenores da coleção de ícones ortodoxos de D. Teodoro de Faria, em dias assinaláveis do santoral e do calendário litúrgico do tempo do Advento e do tempo do Natal.

Na receção do Museu, para assinalar o tempo do Natal, montou-se a tradicional lapinha de escadinha.

Os nossos seguidores amigos foram ainda presenteados, nesta época com um postal de natal animado em 2.5D, realizado a partir da pintura flamenga Adoração do Magos, atribuída ao Mestre da Adoração de Machico (https://youtu.be/_dFa7ojHOKs). Um trabalho desenvolvido pela designer do MASF.

Visitas à hora do almoço

Dando continuidade ao programa de visitas à hora do almoço, para os públicos frequentes do MASF, decorreram 2 visitas temáticas à exposição temporária “Ícone: Beleza e Mistério”, no mês de dezembro de 2018.

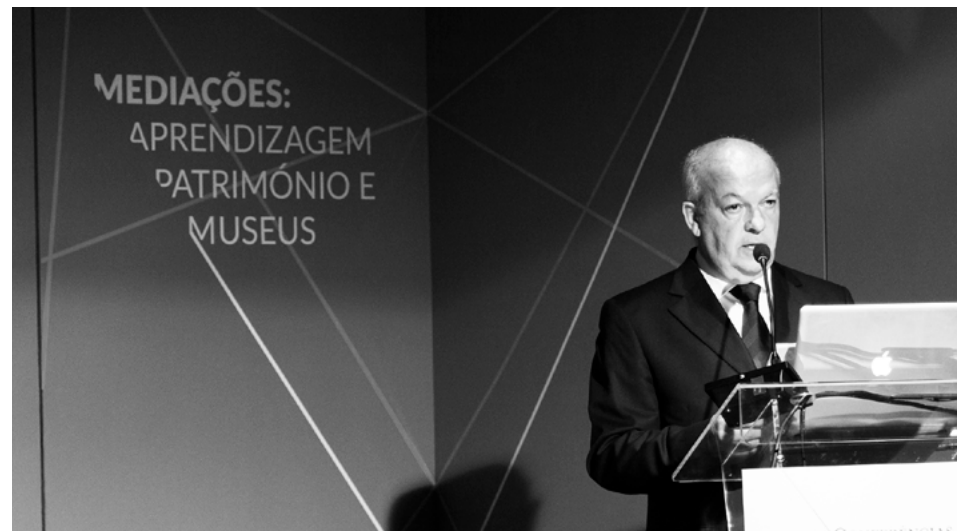
6/12 15h00 – *São Nicolau. O Santo do Natal*

Tratou-se de uma visita orientada por D. Teodoro Faria, bispo emérito do Funchal, a assinalar o dia de São Nicolau, com passagem pelas diversas representações de São Nicolau presentes na exposição temporária ÍCONE: Beleza e Mistério.

19/12 Visita Orientada 19 dez 13h00 – *Ciclo da Festa*

Em plena quadra do Natal decorreu no MASF mais uma Visita orientada, à hora do almoço, especialmente dirigida ao público local. Decorrendo entre a exposição temporária ÍCONE: Beleza e Mistério e a exposição permanente do MASF foi dado enfoque às representações iconográficas relacionadas com o tempo do Natal.





Março

As Conferências do Museu - Mediações: Aprendizagem, Património e Museus

O tema da terceira edição d' As Conferências do Museu associou-se às reflexões de natureza educativa, em torno da arte e do património. A escolha do tema nasceu da aproximação à celebração dos 25 anos da fundação do Serviço Educativo no Museu de Arte Sacra do Funchal (MASF), uma instituição que tem desenvolvido programas de estudo e comunicação das suas coleções junto dos vários públicos.

O MASF, enquanto museu diocesano que se inscreve nos denominados museus eclesiais define-se em estreita conexão com o território em que se inscreve – com o seu tecido histórico, cultural, social e religioso. A missão educativa do MASF tem procurado apresentar a beleza dos processos criativos humanos na expressão da sua dimensão religiosa, incentivando a compreensão e a interpretação do património histórico e artístico local, através de mediações para a construção de sentidos que desvelam a autenticidade, a complexidade e a globalidade das obras artísticas de carácter religioso.

Partindo do caso concreto do património cultural de natureza religiosa este encontro propôs-se a criar um espaço alargado de partilha, debate e reflexão, centrado na multiplicidade e transversalidade dos conceitos, definições, âmbitos e espaços da educação patrimonial hoje.

As Conferências do Museu 2019 foram organizadas em dois painéis temáticos onde se trataram aspetos relacionados com:

1. Mediações educativas em museus – património cultural, criação e saberes na contemporaneidade;
2. Educação Patrimonial para todos – Aprendizagens, metodologias e projetos.

1. COMUNICAÇÃO DIGITAL

Com intuito de divulgar e fornecer informação detalhada sobre os vários aspetos de realização desta iniciativa, no que diz respeito ao programa, inscrições e outros, continuaram os recursos ao site das “conferências” – <https://conferenciasmasfsite.wordpress.com/> , à página de Facebook do evento <https://www.facebook.com/events/271213366628939/> e à conta Instagram <https://www.instagram.com/conferencias.masf/?hl=pt> .



2. EXPOSIÇÃO DE POSTERS / POSTERS SE

Além do conjunto de conferencistas convidados, por forma enriquecer o debate, todas as instituições ligadas ao património cultural e natural da RAM foram convidadas a partilhar a sua missão e ação no âmbito da educação patrimonial, através da criação de um poster que foi exposto no espaço das conferências. Criou-se assim uma pequena exposição, que possibilitou aos participantes das Conferências do Museu 2019 o contato com o trabalho e dinâmica dos Serviços educativos afetos às mais diversas instituições que têm por missão cuidar do nosso património cultural e natural.

A apresentação de todo este material na exposição serviu ainda como ponto de partida para o desenvolvimento dos trabalhos no âmbito do *Laboratório Narrativas Encadeadas: Planificação de atividades educativas com o património cultural e natural do Arquipélago da Madeira*, uma componente prática da formação que se destinou especialmente aos profissionais da educação e que decorreu na tarde do dia 9 de março.

Cada instituição recebeu um ficheiro-modelo em formato PDF do poster a ser apresentado juntamente com 2 ficheiros com campos editáveis/ ajustáveis que serviram para a produção do poster.

À semelhança do decorrido na edição anterior das Conferências, convidou-se igualmente, todos aqueles que estudam, participam ou desenvolvem investigações e estudos no âmbito dos temas propostos para a edição de 2019, a apresentarem pósteres que dessem conta desse trabalho. Foram rececionados neste âmbito três pósteres que depois de avaliados pela comissão científica foram expostos no recinto d'As Conferências.

3. BANCA DE LIVROS

Este ano a Associação Académica da Universidade da Madeira participou também n' As Conferências através da banca de livros. Ali foram disponibilizadas para venda diversas publicações associadas à editora desta associação, que realiza também um trabalho assinalável no âmbito da educação e das mediações com o património cultural da região, inclusive, no que respeita às publicações sobre o património cultural regional.



4. MASF JOURNAL

No âmbito do programa das Conferências do Museu 2019, a publicação referente às Conferências de 2018 foi disponibilizada na Internet, com acesso livre. Atendeu, mais uma vez, esta publicação, à necessidade de divulgar os temas desenvolvidos nas comunicações apresentadas pelos conferencistas que participaram na iniciativa, proporcionando-se deste modo a criação de uma plataforma de partilha das ideias e conhecimento gerado.

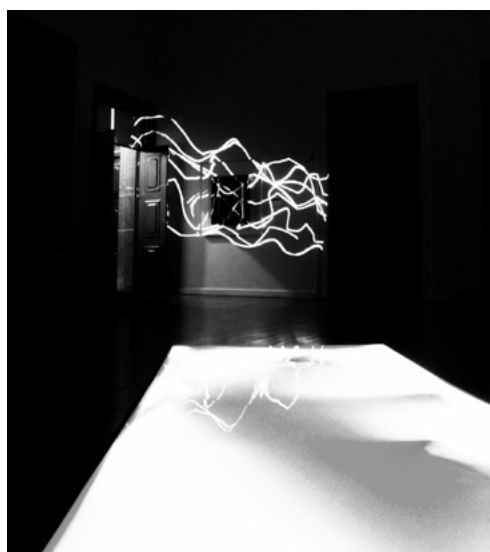
A estrutura adotada contemplou a publicação dos artigos da autoria dos conferencistas e ainda a criação de um espaço de convite à participação (call for papers), dirigido a todos aqueles que de alguma forma pretendam publicar sobre o tema de cada edição.

O convite à participação enquadrou-se na secção dedicada essencialmente à divulgação de textos sobre investigações, estudos e ações desenvolvidas e/ou em desenvolvimento, dentro dos seguintes formatos.

Com vista à qualidade e adequação do texto ao tema a que se destinou a edição, as contribuições submetidas à publicação na revista foram sujeitas a uma avaliação cega pela Comissão Científica.

As Conferências do Museu abordaram, em março de 2018, o tema “Questões de Arte Sacra”, sendo também esse o tema do MASF JOURNAL nº2. Disponível aqui: <https://conferenciasmasfsite.wordpress.com/publicacoes/>

NOTA: Remete-se para o anexo deste relatório o programa e cartaz das *Conferências do Museu 2019*



Deve o Museu abrir-se à noite? - Parceria Contigo Teatro

Decorreu ontem no MASF, entre as 21h00 e as 21h45, a 1ª passagem do percurso noturno pelas instituições culturais que têm colaborado, ao longo dos anos, nas dinâmicas da ContigoTeatro, através de uma atividade cultural inserida no programa do VII Encontros Literários de Leitura em Voz Alta, com o tema “20 anos a ousar com Amor”. Decidiu-se interpretar o desafio e o problema criado pela ContigoTeatro com o seu pedido para integrar o MASF numa atividade a ser realizada num horário pouco habitual, e colocámos uma questão ao grande grupo que participou na ação: “Deve o museu abrir-se à noite?”. A pergunta não só se referia aos horários mais tardios como implicava refletir acerca do que a noite poderia representar para o mundo do pensamento, da poesia, da criatividade e da relação destes com as instituições culturais e a própria vida. Foi possível ao grupo aceder à torre e observar a cidade banhada pela lua cheia. Durante o percurso até ao ponto mais elevado do MASF, os visitantes foram interpelados pelas sombras e reflexos dos objetos por entre projeções de imagens justapostas, pelo fragmento poético e pela citação, tudo acompanhado da aura musical da canção “Amália” de Conan Osiris, numa efêmera, mas provocadora alteração percetiva do espaço.

Entre as várias respostas e sugestões que a questão colocada suscitou, destaca-se a de uma criança, de 6 anos: “Sim o museu deve abrir à noite para ver a lua!”

Abril

11/04 Visita Grupo Metropolitan Museum of New York

Neste dia o MASF recebeu uma visita de um grupo norte-americano associado ao Metropolitan Museum de Nova Iorque, em passagem, de cruzeiro, pela Madeira. A visita foi orientada em inglês pela Elisa Vasconcelos.

14/04 Dia Diocesano da Juventude

Programa do Dia Diocesano da Juventude incluiu este ano uma passagem pelo MASF. Os jovens participantes foram desafiados a percorrer o museu até à torre e a refletir sobre as três virtudes teológicas: Fé, Esperança e Caridade, através de uma ação prática: escolher e fotografar um pormenor da coleção que transmitisse fé, esperança, ou caridade e publicá-lo na rede social Instagram.

Durante este mês decorreu ainda uma Oficina de Páscoa dirigida aos mais novos, um assunto que será desenvolvido no capítulo seguinte, sobre os serviços educativos.

Maio

Dia Internacional dos Museus

O entendimento dos museus como centros de dinâmica cultural e como espaços de diálogo e partilha, desafiados a transformar as suas práticas e a se tornarem mais próximos das comunidades que servem, foi o mote que levou o Museu de Arte Sacra do Funchal (MASF) a elencar um programa especial, aberto a todos os que queiram visitá-lo no dia internacional dos museus. A partir do tema “PAZ” diversas ações, dirigidas a diferentes públicos, decorreram no dia 18 de maio de 2019, entre o Museu e a Capela de São Luís de Tolosa (capela anexa ao Museu) que abriu as portas neste dia para a projeção do documentário “*Sagrado*” (2014) de Nuno Grande e “*Visita Guiada*”, às 16h, de Tiago Hespanha, às 16h.

Pelas 17h decorreu a visita orientada “PAX”, que tomou como mote os curiosos objetos designados “porta-paz” que integram a coleção do MASF. Todas as atividades foram de acesso livre e sem inscrição prévia.

Também neste dia todos os visitantes receberam o desafio de deixar a sua mensagem de paz no “pórtico” desenhado para o efeito e que se encontrava na Torre do Museu. À entrada do Museu um pequeno folheto apresentava aos visitantes algumas definições da palavra “paz” a par com uma descrição sobre o objeto “porta-paz”. Uma parcela destacável do folheto podia ser, depois, convertida num origami. Nesse origami, em forma de coração ou de pássaro, os visitantes eram desafiados a registar a sua mensagem e a deixa-la no pórtico. Foi um desafio simbólico que teve muita aceitação, quer por parte dos mais novos que por parte dos adultos, portugueses e estrangeiros, que encheram o Museu de gestos e palavras de paz e esperança.

Ainda na torre foram expostos alguns trabalhos do Arquivo do Serviço Educativo do MASF, numa pequena amostra que recebeu o título “*Oito desenhos de um pórtico junto a uma janela*”. Tratava-se de conjunto de desenhos realizados numa atividade do Serviço Educativo do MASF no Estabelecimento Prisional do Funchal, no âmbito de um programa que deu a conhecer aos reclusos algumas instituições culturais da Madeira. Os referidos desenhos resultaram de um exercício de cópia a partir de um postal com a imagem do Porta Paz manuelino (MASF 62, exposto na sala 1 do 1º andar). Foram realizados por um grupo masculino, de idades entre os 21 e os 60 anos.

A assinalar a efeméride do dia internacional dos Museus, como já se referiu no capítulo sobre o merchandise, a loja MASF lançou uma nova linha de t-shirts, que se revelou um verdadeiro sucesso.

Julho

Gravações RTP2

No início do mês de julho decorreram gravações de um episódio do programa *Em Busca do Museu Desconhecido*, da RTP2 que foi dedicado ao MASF. Trata-se de um programa de novo formato cuja estreia decorrerá ainda em novembro de 2019.

O programa foca a sua atenção em museus menos conhecidos do território português. É um trabalho das jornalistas Margarida Metello e Sofia Leite, que percorre o país à descoberta de Museus pouco conhecidos do público nacional.





Setembro

Dia Mundial do Turismo, 27 setembro

- O dia Mundial do turismo foi assinalado no MASF com acesso gratuito à Torre-varanda Mirante durante todo o dia.

Projeto Ilhéstico

1 – 5/9 ABERTURA DA EXPOSIÇÃO NO ÂMBITO DO PROJETO “ILHÉSTICO” COM OS ARTISTAS DANIEL MELIM E ALEXANDRA AGUIAR

Indo ao encontro de um dos eixos programáticos do MASF, designadamente no que se refere à integração da arte atual como ponto de partida para o diálogo com a esfera do sagrado, da espiritualidade, da museologia, do pensamento e da cultura hodierna, o MASF integrou, conforme previsto no plano de atividades para o ano 2019, o Projeto “Ilhéstico”, da Porta33, que se define enquanto projeto-roteiro de arte contemporânea para a cidade do Funchal (<https://porta33.com/>; <https://www.facebook.com/events/2692920524085112/?ti=icl>)

A capela de São Luis de Tolosa contou, assim, com as intervenções artísticas de Alexandra Aguiar e Daniel Melim.

2 – 6/9 PERFORMANCE DANIEL MELIM E MARIANA CAMACHO

A intervenção de Daniel Melim teve um segundo momento que consistiu numa performance com a participação de Mariana Camacho e que decorreu no dia seguinte à abertura da exposição, pelas 19h.

26/9 Lançamento do Livro Cruz Processional Manuelina

O lançamento do livro que contou com o apoio do Museu, intitulado A Cruz Processional da Sé do Funchal, da autoria de Henrique Farrajota Seruca e edição da Edicarte, teve lugar no Museu de Arte Sacra do Funchal no dia 26 de setembro às 18h.

Trata-se de um aturado estudo sobre cruz processional da sé do Funchal, encomendada pelo rei D. Manuel I e que integra, hoje, a coleção do MASF. O estudo, aqui publicado, traz novas leituras e perspetivas sobre cruz, sobre a iconografia representada, introduzindo numerosa informação comparativa a este respeito, conduzindo a hipóteses sobre a possível autoria da cruz. Trata-se da primeira obra publicada inteiramente dedicada à cruz processional manuelina da Sé do Funchal.

Outubro

Dia Nacional dos Bens Culturais da Igreja

ABERTURA DA EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA “O COLÉGIO DOS JESUÍTAS - 450 ANOS”

O Museu de Arte Sacra do Funchal (MASF) e a Associação Académica da Universidade da Madeira assinalaram juntos os 450 anos da fundação do Colégio dos Jesuítas do Funchal, através de uma exposição que decorreu na sala de exposições temporárias do Museu. A inauguração decorreu no dia 17, pelas 18h, abrindo ao público, simbolicamente, no dia 18 de outubro, Dia Nacional dos Bens Culturais da Igreja.

Esta exposição contou com o comissariado do professor Rui Carita que, ao longo de várias décadas, se tem dedicado ao estudo do Colégio do Funchal e da presença da Companhia de Jesus na Madeira.

O complexo do Colégio dos Jesuítas, que integra a Igreja de São João Evangelista, património nacional classificado, permaneceu, ao longo de mais de quatro séculos de história, uma presença indelével na cidade do Funchal, não só como edifício marcante na malha urbana, mas também como polo, sempre vivo e dinâmico, nas diversas funções que serviu, ao longo dos tempos, em contextos favoráveis ou adversos.

O Colégio dos Jesuítas foi fundado a 20 de Agosto de 1569. O mesmo edifício, embora acolhendo várias instituições, esteve sempre ligado ao Ensino e acolhe, atualmente, a própria reitoria da Universidade da Madeira. O trabalho da Académica da Madeira no Colégio iniciou-se em 2012 com várias iniciativas culturais, entre visitas educativas, exposições, saraus musicais, circuitos turísticos e até um espaço comercial, que contribuíram para a divulgação da história deste edifício.

Já em 2016, o Colégio passou a integrar o programa Herança Madeirense dinamizado pela Académica com o intuito de dar a conhecer o património material e imaterial da Madeira.

Através desta exposição, organização em cinco núcleos – “1- A Fundação da Companhia de Jesus (1534)”; “2- A instalação da Companhia no Funchal”; “3- A vida do Colégio do Funchal”; “4- O Quartel do Colégio”; “5- Educação e Ensino civil” – o MASF e a Académica, sob a orientação do comissário professor Rui Carita, propuseram aos visitantes um percurso pelos principais momentos deste antigo colégio da Companhia de Jesus, reconstituindo os contextos conturbados da fundação e instalação, até à expulsão dos jesuítas da Madeira, mas também, os diferentes usos militares, civis e culturais que o trazem, bem vivo até nós, atualmente.

Nos dias 18 e 19 o acesso à exposição foi gratuito. Nos restantes dias o ingresso teve um custo de 2 euros. No dia 18, pelas 13:30, o professor e historiador Rui Carita orientou uma visita à exposição naquele que é o Dia Nacional dos Bens Culturais da Igreja. Outras ações decorrerão até janeiro de 2020 associadas a esta exposição.





2. Serviços Educativos

O Plano anual de atividades, vocacionado para vários públicos, desenvolvido pelo serviço educativo para o ano letivo de 2018/2019, assentou numa dinâmica que englobou: a) O trabalho de mediação interna com a exposição de longa duração no 1º e 2º andares do museu; b) A conceção curatorial das exposições temporárias internas e o desenho as atividades culturais associadas – ver descrição realizada anteriormente em “Exposições temporárias e eventos”.

Programa para escolas

O museu recebeu e orientou várias atividades para grupos provenientes das escolas de RAM e de níveis de ensino bastante variados (1º, 2º, e 3º Ciclos, Ensino Secundário e Ensino Superior).

As visitas guiadas foram as ações principais, com ou sem a componente de ateliê/visita-oficina, nos espaços do museu, e versaram sobre uma multiplicidade de temas – Estudo do Meio; Cidadania e Desenvolvimento; Disciplina de Russo; Projeto Educar para o Património; História da Madeira; História da Religião; Educação Visual; Desenho A; História e Cultura das Artes; Estética e Filosofia das Artes; História e Património; Técnicas de Comunicação e Relações Públicas; Integração Social e Cultura; Educação Moral Religiosa e Católica; Arte em Tempo de Mudança; Mestrado em educação Básica; Cidadania e Empregabilidade; Educação Artística; Estética das Artes Visuais. Nesta dinâmica pode-se englobar, ainda, o trabalho realizado com os grupos de jovens provenientes de outros contextos de formação como a catequese ou os ateliês livres, que promovem visitas de estudo ao património cultural local. Os adultos, provenientes de vários pontos da ilha e de diferentes instituições – Casas do Povo, Associações culturais, lares de 3ª idade, universidades seniores – têm usufruído de atividades educativas semelhantes, devidamente adaptadas aos contextos dos grupos.



Projeto MASFLEXÍVEL

O serviço educativo criou um projeto, o Projeto **MASFLEXÍVEL**, na sequência da implementação do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC) dos ensinos básicos e secundário, ao abrigo Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de Julho, no âmbito das prioridades definidas no Programa do XXI Governo Constitucional e tendo em conta o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. O PAFC, que este museu pretende desenvolver ancora-se na política educativa do atual governo constitucional e pretende garantir a promoção de melhores aprendizagens através de uma gestão curricular contextualizada num quadro de uma maior autonomia das escolas. Este projeto que se encontra numa fase experimental terá uma análise do seu desenvolvimento no relatório de atividades do próximo ano letivo.

Programas para residentes

O museu tem organizado algumas atividades temáticas destinadas ao público procurando adaptar-se à disponibilidade de horário dos potenciais visitantes, quer seja na hora de almoço, quer seja ao fim do dia. Estas atividades – visitas temáticas, conferências – têm como objetivo principal cruzar os conhecimentos entre os conteúdos histórico-artísticos do museu, patentes nas coleções, exposição de longa duração, com os conteúdos, a criatividade, a interdisciplinaridade das exposições temporárias.

a) VISITA OFICINA “O NATAL NO MUSEU”

Sob a coordenação do serviço educativo realizou-se um Visita Oficina intitulada “O Natal no Museu” que consistiu numa visita orientada às obras patentes no museu com a temática do Natal, sucedendo-se a realização de um “presépio-caixa” com figuras ilustradas nas obras.

b) OFICINA “PÁSCOA NO MUSEU”

Realizou-se ainda uma Oficina de longa duração (4 manhãs) com a temática “Páscoa no Museu”, que propiciou a realização de um objeto 3D, uma Jarra de papel, inspirada nas alfaías litúrgicas da coleção de ourivesaria. Estas oficinas tiveram um custo de 5€ por criança.



Apoio à investigação científica no âmbito da Arte Sacra e do Património

Durante o ano letivo de 2018/2019 o serviço educativo respondeu a correio eletrónico solicitando apoio e reuniu-se com alguns estudantes, investigadores e jornalistas que acederam ao Museu para o desenvolvimento de trabalhos no âmbito da História da Arte, do Património e Estudos artísticos, facultando o acesso a informação teórica e iconográfica acerca dos assuntos abordados. O serviço educativo prestou ainda apoio direto aos docentes na preparação de visitas orientadas.

Neste ano letivo o serviço educativo colaborou na orientação da Prova de Avaliação Final (PAF) de 3 alunos do Curso de Educação e Formação de Técnico de Animação e Informação Turística da Escola Secundária Jaime Moniz.



Acolhimento de estágios curriculares

No período de 28-3-2019 a 31-6-2019 – Definição dos projetos de acolhimento e orientação de estágios de investigadores e estudantes do ensino superior:

a) Orientação do Estágio de Catarina Turgo, mestranda em Museologia da Universidade de Coimbra;

b) Problemática das Religiões do curso de Comunicação, Cultura e Organizações

Estruturação, coordenação e acolhimento do estágio curricular universitário, com seis alunos selecionados, desenvolvido em parceria com o Serviço Educativo do MASF e a Faculdade de Artes e Humanidades da Universidade da Madeira, designadamente no âmbito da cadeira de Problemática das Religiões do curso de Comunicação, Cultura e Organizações e em articulação com a Pastoral Universitária;

c) Estágio Curricular, mestrado em Gestão Cultural, aluna Helena Sousa, Universidade da Madeira



IV Parte - Formação e programas de estágio

Formação Contínua – frequência de formações pelos colaboradores

Os colaboradores do MASF tiveram oportunidade de participar em algumas formações que permitiram aprofundar os seus conhecimentos sobre assuntos de premência estratégica no âmbito do Plano de ação do MASF, nomeadamente no que respeita ao estudo e gestão de coleções, inventário e programação cultural:

- XVI Colóquio CIE-UMA, Educação Artes Cultura, Discursos e Práticas 06 e 07 de dezembro de 2018, 16 horas – Liliana Melim e Martinho Mendes

- Comunicação Acessível: Design de Comunicação | Linguagem Clara | Audiodescrição, 6 e 7 de Fevereiro de 2019 - 12 horas – Ana Antunes, Elisa Freitas, Carolina Ferreira, Martinho Mendes e Liliana Melim

- VI Encontro de educação - flexibilidade curricular: Projeto e estratégias

26 de março de 2019, 8 horas – Liliana Melim

- Congresso Internacional Lugares Pioneiros Machico-Funchal: As primeiras aldeias globais

29 a 31 de março de 2019, 20 horas – Liliana Melim

- Seminário “Autonomia e Flexibilidade Curricular: Caminhos para a ação” 10 de maio de 2019, 8 horas – Liliana Melim

- Oficina de Elaboração de Projetos e Preparação de Candidaturas, 29 de abril a 4 de maio, 35 horas – Elisa Freitas, Edmundo Freitas.

Programa de estágio e formação

1 – PROGRAMA DE ESTÁGIOS DE VERÃO

No âmbito do programa “Estágios de Verão”, promovido pela Direção Regional de Juventude e Desporto (DRJD), que visa a oportunidade de um estágio remunerado, pelo período de um mês, num posto relacionado com a área de trabalho/curso universitário dos candidatos, o MASF aceitou a candidatura de três estudantes. Das áreas de História da Arte e Ciências da Arte, as estudantes do segundo ano de licenciatura Margarida Vasconcelos e Isabel Correia, realizaram, no âmbito do seu estágio, um estudo à pintura *Visitação*, atribuída a Vieira Lusitano. O estudante Rui Fernandes, do segundo ano de mestrado em Estudos Locais e Regionais, desenvolveu investigação ao nível de levantamento documental sobre os Serviços Educativos do MASF a partir do Arquivo Regional da Madeira.

2 – JOVENS EM FORMAÇÃO – JULHO E AGOSTO

Como é habitual o MASF associa-se anualmente ao Programa Jovens em Formação, orientado pela Direção Regional de Juventude e Desporto. Recebeu um total de quatro jovens, durante os meses de julho e agosto. Estes jovens colaboraram na vigilância do Museu e no processo de digitalização de documentação e registos fotográficos do seu arquivo.

3 – MAIS / OUTROS PROGRAMAS DE EMPREGO

Nélio Silva

Igualmente através do Instituto de Emprego da Madeira e, ao abrigo do Programa de Medida de Apoio à Integração de Subsidiados (MAIS), o MASF recebeu como colaborador entre 17 de junho e 3 de outubro de 2019, o Sr. Nélio Silva, desempenhando as funções de rececionista e vigilante.

V Parte - Dados estatísticos e contabilísticos e justificação documental

1. Alguns Dados Estatísticos e Contabilísticos

No que respeita ao trabalho do Museu em 2019, a estatística de visitantes e dos públicos abrangidos pelas iniciativas dos Serviços Educativos (vejam-se Quadros 1 e 2, constantes da V Parte deste relatório) mostra que cresceu o número de destinatários efetivamente abrangidos pelas diferentes ações de mediação pedagógica, seja no público escolar, seja ao nível adulto. Foi realizado um trabalho mais planeado e concertado visando esse tipo de destinatários, objetivo a que não é alheio o facto de o MASF ter podido contar no ano letivo transato com o destacamento em mobilidade a tempo inteiro de uma docente da área das Artes, o que proporcionou um exercício de competências que veio a dar os seus frutos, ao permitir um trabalho de interação mais regular com os visados nesse tipo de ações, também diversificando ao longo do ano e de acordo com períodos especiais ou com áreas temáticas, essas interações.

Por outro lado, apesar de verificar-se não só da parte do público em geral, como sobretudo do público jovem, ou de segmentos mais especializados, o interesse relativamente a exposições temporárias ou face a iniciativas específicas decorrentes de certos temas ou datas (ver Quadros 3 e 4), tal não foi suficiente para fazer crescer, em termos globais, o número de visitantes, o que poderá ter a ver com a diminuição estatística de turistas que chegaram, no ano corrente, à Madeira.

Em virtude de se estar a celebrar, em 2019, os 25 anos de Serviços Educativos do Museu de Arte Sacra, a terceira edição do projeto As Conferências do Museu tratou o tema “Mediações: Aprendizagem, Património e Museus”, o qual foi abordado em dois grandes painéis temáticos e que teve a intervenção de especialistas nacionais e regionais e larga participação de público. Esta iniciativa anual, que pretendemos venha a consolidar-se como “marca” da atividade do MASF na sua abertura ao exterior e reconhecimento de que o Museu também se realiza como espaço de reflexão aberta e de produção de conhecimento, obteve a maior receptividade da parte do público, suscitando grande interesse não só dos participantes em geral, mas também da parte de conferencistas e investigadores.

Quadro 1

Serviços educativos : novembro 2018 – outubro 2019	
Público escolar	1521
Público de outras Instituições (Lares, Centros de Dia, Universidades Sénior, etc.)	158
Nº total de atividades	87
Nº total de participantes	1679

Quadro 2

Projetos/ Iniciativas / atividades paralelas/ exposições temporárias

Mês	Designação	Participantes
Novembro	08/11 Visita orientada à exposição “Ícone. Beleza e Mistério”	15
Dezembro	06/12 Visita orientada “São Nicolau. O Santo do Natal”	28
	19/12 Visita orientada “Ciclo da Festa”	20
Março	III Conferências do Museu: — Mediações: Aprendizagem, Património e Museus (8 e 9 de março de 2019)	80
	Parceria Contigo Teatro “Deve o Museu Abrir-se à Noite?”	90
Abril	11/04 Visita Grupo Metropolitan Museum of New York	30
	14/04 Dia Diocesano da Juventude	42
Maio	18/05 Dia Internacional dos Museus	239
Setembro	Projeto “Ilhéstico”:	
	05/09 Abertura da Exposição de Daniel Melim e Alexandra Aguiar	40
	06/09 Performance Daniel Melim e Mariana Camacho	90
	26/09 Lançamento do Livro <i>Cruz Processional Manuelina</i>	87
Outubro	O Colégio dos Jesuítas do Funchal - 450 anos:	
	18/10 Visita orientada na hora do almoço	30

TOTAL: 791

O ano de 2019 fica marcado pelo trabalho fundamental realizado em várias áreas: a organização e sistematização da reserva técnica; a revisão e reorganização da lista geral de inventário; o levantamento de equipamento museográfico e a rotatividade da coleção; a produção de novo merchandising e a renovação da identidade visual do MASF. Também relevante na atividade de 2019 foi a apresentação de candidaturas com alguns projetos do Museu em ordem a obter novas fontes de financiamento. Assim, foram feitos não só novos trabalhos de manutenção, mas também de revisão de suportes museográficos, com a readequação do espaço expositivo, a introdução de novas vitrinas, nova legendagem e nova sinalética em alguns locais, mercê de reagrupamentos temáticos do material expositivo e da circulação e acesso ao Museu.

Para finalizar, verifica-se no Quadro 6 que as despesas realizadas entre janeiro e outubro do corrente ano resultam da normal atividade quotidiana e do acréscimo de oferta cultural da parte desta Instituição museológica: por um lado, os termos de despesa certa e permanente (com “pessoal” e outras “despesas correntes”); por outro, os custos advindos da necessidade de manter ativa, atualizada e dinâmica uma Instituição da natureza do MASF: atualização de suportes tecnológicos e respetivas licenças; intervenções urgentes de manutenção do imóvel e necessárias readaptações de alguns espaços; aquisição de serviços para a conservação e restauro de peças da coleção; e aquisição de bens e serviços na área da comunicação, visando melhorar a visibilidade e atratividade do Museu, por forma a se alcançar maior presença no mapa do turismo cultural e a atrair novos públicos.

Quadro 3

Total visitantes - Exposições Temporárias

Exposição	Visitantes
Ícone. Beleza e Mistério (valores considerados entre 05 novembro 2018 e 19 janeiro 2019)	971
Ilhéstico (valores considerados entre 5 setembro e 31 outubro 2019)	338
18/10 Dia Nacional dos Bens Culturais da Igreja O Colégio dos Jesuítas do Funchal - 450 anos *(valores considerados entre 18 outubro e 31 outubro 2019)	253
TOTAL: 1562	

Quadro 4

Total Visitantes ao Museu (novembro 2018 a outubro 2019), excluindo visitantes às exposições temporárias

	Visitantes nacionais	Visitantes estrangeiros	Total
novembro 2018	1978	9844	11822
- outubro 2019			

Quadro 5

Receita (portaria) – janeiro – outubro 2019

Mês	Bilheteira	Artigos de loja
Janeiro	4 359,00 €	371,19 €
Fevereiro	4 323,00 €	186,25 €
Março	5 284,00 €	195,80 €
Abril	5 666,50 €	176,50 €
Maiο	6 014,00 €	484,70 €
Junho	4 712,50 €	246,70 €
Julho	4 050,50 €	251,50 €
Agosto	4 282,00 €	361,90 €
Setembro	4 134,00 €	666,06 €
Outubro	4 030,00 €	327,61 €
TOTAL	46 855,50 €	3 268,21 €

Despesas janeiro - outubro 201

Despesas com o pessoal

23	Remuneração Pessoal	84 302,70 €
24	Impostos (Segurança Social e IRS)	38 110,77 €
		122 413,47 €

Outras despesas: aquisições e serviços

43	TI (Equipamentos, licenças e programas)	681,73 €
62	Fornecimentos e serviços externos - Seguros	1 504,91 €
62	Fornecimentos e serviços externos (água, luz, comunicações, etc.)	4 491,68 €
62	Fornecimentos e serviços externos (Escritório – consumíveis e outros)	2 850,41 €
62	Fornecimentos e serviços externos - Conservação e Restauro	4 428,62 €
62	Fornecimentos e serviços externos - Divulgação e Comunicação	3 547,46 €
62	Fornecimentos e serviços externos - Documentação Fotográfica	2 870,00 €
62	Fornecimentos e serviços externos - Vigilância/Segurança	857,68 €
62	Fornecimentos e serviços externos - - Manutenção de funcionamento	852,02 €
62	Fornecimentos e serviços externos - Conservação e Requalificação (edifício e equipamento)	8 835,00 €
		30 919,51 €

TOTAL: 153 332,98 €

* Quadro elaborado segundo a classificação POC, com a soma total, por alíneas de despesa.

2. Análise e justificação documental

Pretende-se, numa breve análise aos documentos, dar conta do estabelecido na Cláusula Terceira, ponto n.º 2, alínea e), do Contrato-Programa (CP) celebrado entre a Secretaria Regional do Turismo e Cultura – através da Direção Regional da Cultura e a entidade Seminário Maior de Nossa Senhora de Fátima –, e o Museu Diocesano de Arte Sacra do Funchal.

Essa análise é explanada nos três pontos que se seguem.

2.1. COMPARAÇÃO ENTRE OS CUSTOS ESTIMADOS E EFETIVAMENTE REALIZADOS

A 18 de dezembro de 2018, foi entregue na Direção Regional de Cultura a candidatura a um CP, em cujo ofício o Diretor do Museu explicita ser o mesmo pedido um “Requerimento de apoio financeiro para despesas de funcionamento em 2019”. No Anexo 2 do Plano de Atividades para 2019, que acompanhava esse ofício/requerimento, era solicitada à DRC um apoio financeiro na ordem dos 92.000 euros (de facto, só foi concedido um apoio de 64.000 euros), prevendo-se que o MASF viesse a ter uma despesa global de cerca de 232.000 euros.

O pedido de tal reforço financeiro era justificado pelo previsível aumento de despesas, não apenas com os custos inerentes ao pessoal (ordenados, segurança social e impostos), como também, pelo incremento das atividades de programação. À despesa com recursos humanos, que é a maior, acrescem as chamadas despesas correntes (eletricidade, seguros e segurança, comunicações; obras de manutenção do edifício; restauro e conservação; custos com exposições e comunicação, etc.). Ficava, portanto, expresso, nos documentos apresentados, que o MASF previa uma despesa média mensal na ordem dos 15.000 euros, sendo a receita própria (bilheteira e vendas na Loja) claramente inferior.

Por outro lado, no CP assinado pelas partes a 30 de abril de 2019 para vigorar no corrente ano, estabelece-se (Cláusula Primeira) que o mesmo visa a “comparticipação financeira das despesas de funcionamento do Museu Diocesano de Arte Sacra do Funchal para o ano de 2019”, o que deixa implícito que a viabilidade do Museu, na sua totalidade, como instituição cultural – e considerando que o montante máximo atribuído por contrato-programa foi de apenas 64.000 euros – implica que possa aceder a outras fontes de financiamento.

Assim, no Quadro 7 do presente relatório, apresentamos um mapa sucinto das principais despesas (Janeiro - Outubro de 2019) onde se dá conta dos custos de funcionamento do Museu relacionados com pessoal, bem como de algumas despesas correntes e permanentes, e outras de caráter eventual, relacionadas com a sua atividade (abertura ao público e programação), que até a data perfazem o montante global de 153 332,40€ euros (nos primeiros dez meses deste ano). A documentação comprovativa destas despesas segue em anexo a este relatório.

Verifica-se, portanto, que os custos efetivamente realizados corresponderam aos custos estimados (num montante sensivelmente inferior) e que tal realização – o Plano para 2019, ou seja, a vida total da instituição enquanto Museu – só foi possível com o apoio financeiro viabilizado pelo CP, mas, sobretudo, pelo investimento efetuado pela Diocese através da entidade Seminário Maior de Nossa Senhora de Fátima.

2.2. ANÁLISE DOS OBJETIVOS E DAS FINALIDADES ESPECÍFICAS TRAÇADAS E ALCANÇADAS

No já referido ofício apresentado à DRC a 18 de dezembro de 2018, são aduzidas várias razões que fundamentam o pedido de reforço do apoio financeiro, designadamente: “... o Museu pretende realizar uma ativa programação cultural ao longo de todo o ano, com destaque para a celebração de algumas datas e efemérides que são importantes na vida desta instituição museológica: ações e iniciativas que, para além de traduzirem os objetivos traçados, contribuem para projetar e enriquecer uma oferta cultural de qualidade nesta Região Autónoma”. Ou seja: solicitava-se à DRC “um reforço significativo do apoio ao funcionamento do Museu de Arte Sacra, por forma a que possa manter as adequadas condições de abertura ao público e concretizar, no âmbito das suas obrigações institucionais, um conjunto de tarefas – da programação à conservação e restauro – que são imprescindíveis para a realização dos seus objetivos e que, simultaneamente, são um contributo decisivo para a maior qualificação e atratividade da oferta cultural da própria Região Autónoma”.

Assim, a realização deste objetivo nuclear da Instituição implicou a concretização de uma série de ações e iniciativas – desde a programação de exposições temporárias à planificação dos serviços educativos, desde a criação de novos suportes de comunicação, à realização de intervenções de manutenção do imóvel e de conservação preventiva dos bens artísticos –, as quais viabilizaram uma maior atratividade e conhecimento do MASF por parte dos vários públicos. Ou seja: para além das chamadas despesas correntes de funcionamento, tornava-se necessário efetuar uma série de investimentos – conservação, museografia, comunicação – para que o MASF pudesse concretizar os seus objetivos enquanto instituição museológica que detém um notável património à sua guarda, atraindo, de ano para ano, mais visitantes nacionais e estrangeiros.

Esta busca das condições mínimas de qualidade e sustentação do MASF face aos públicos que o procuram e frequentam, incluindo a sua importância enquanto núcleo de investigação e de conhecimento – que o torna, a esse nível, muito solicitado por terceiros –, torna mais premente a importância dos apoios públicos, de resto como estabelecido na Cláusula Segunda, acerca dos objetivos e finalidades específicas, e que vão muito além do “comparticipar as despesas de funcionamento”, ou seja, segundo o CP: “Contribuir para a preservação e difusão do património cultural da Região Autónoma da Madeira” e “Garantir uma oferta cultural diversificada e de qualidade e contribuir para a promoção e divulgação da RAM também enquanto destino de cultura”.

Ora, por tudo aquilo que foi já expresso anteriormente no presente Relatório, verifica-se que foi dado amplo cumprimento aos “objetivos e finalidades específicas” do referido Contrato- Programa, de que aqui se destacam apenas alguns aspetos: todo o tratamento técnico de reorganização e sistematização das Reservas; os trabalhos inerentes à gestão das coleções, com o necessário investimento em conservação e museografia; a aposta ao nível da comunicação (identidade visual, sinalética, merchandising, etc.); a elaboração de projetos para candidatar a financiamento externo; a realização das Conferências do Museu e das Exposições Temporárias como pontos fortes, com regularidade anual, da nossa programação.

Por conseguinte, veio o ano de 2019 dar seguimento a alguns dos objetivos apresentados pela nova direção do MASF em Julho 2016 (Plano Intercalar de Atividades), onde se enunciava como prioridades: a reorganização/reestruturação material e funcional do MASF; e a consecução de maior visibilidade e atratividade, através da dinamização de atividades e de maior investimento em estratégias de comunicação por forma a aumentar o número de visitantes.

Da análise do Quadro 7 (lido em conexão com os anteriores) depreende-se que muitas das despesas se relacionam com a prossecução de medidas conexas com estes objetivos. Ou seja, e para finalizar a nossa análise, pelo já explicitado se considera que aqueles “objetivos e finalidades específicas” foram não só alcançados, mas superados, traduzindo-se em claros ganhos de presença e visibilidade junto de residentes e de visitantes oriundos do chamado turismo cultural, projetando o Museu e a História insular muito para além da Região Autónoma – o que só foi possível pela implementação de um conjunto de investimentos que vieram dar sustentação e qualidade à programação do MASF.

2.3. COMPROVATIVOS DAS DESPESAS

Seguem em anexo ao presente relatório os comprovativos das principais despesas – cópias de faturas/recibos de pagamentos –, ficando demonstrado que as mesmas se efetuaram em coerência com o estipulado pelo contrato-programa e em conformidade com os objetivos traçados e alcançados.

Mais se explicita que, para o regular funcionamento do Museu de Arte Sacra do Funchal, visando suportar despesas certas de funcionamento e realizar investimentos que se afiguram imprescindíveis, tanto no plano museográfico como plano de programação e divulgação, é absolutamente necessário o apoio financeiro do Governo Regional/Secretaria Regional do Turismo e Cultura, em complemento ao investimento que é necessariamente realizado pela Diocese do Funchal. Só desta forma o MASF poderá continuar apostado em preservar e divulgar a sua oferta museológica única.

Quadro 7

Mapa de Despesas: janeiro - outubro 2018

janeiro	Remuneração Pessoal		8 162,82 €
	Segurança Social		3 437,47 €
	IRS		1 199,18
	NOS		88,83 €
	Escritório		253,53 €
	Manutenção	Solidago	228,16 €
	Div. e Comunicação	MIC	300,00 €
			13 669,99 €
fevereiro	Remuneração Pessoal		8 049,92 €
	Segurança Social		3 110,95 €
	IRS jan		999,59 €
	CMF		273,58 €
	NOS		89,39 €
	Eletricidade		232,40 €
	Div. e Comunicação	Proglobal	1 223,85 €
	Div. e Comunicação	Sigráfica	732,00 €
			14 711,68 €
março	Remuneração Pessoal		8 554,44 €
	NOS		89,39 €
	Electricidade		256,47 €
	CMF		132,46 €
	Seguro		273,84 €
	Escritório	Papelaria ABC	609,61 €
	Manutenção	Castro e Florêncio	192,64 €
	Trab. Construção	Ludgero R. Freitas	2 952,40 €
	Cons. e Restauro	Acervo	320,42 €
	Div. e Comunicação	Deltasom	959,90 €
	Doc. Fotográfica	Flavio Joaquim	180,00 €
			14 521,57 €

<i>abril</i>	Remuneração Pessoal		7 790,59 €
	Segurança Social		3 266,99 €
	IRS mar		973,58 €
	Electricidade		234,85 €
	NOS		99,17 €
	Escritório	Policopia	2 128,90 €
	Manutenção	Solidago	225,21 €
	Trab. Construção	Ludgero R. Freitas	610,00 €
	Cons. e Restauo	Rentokil Initial	3 609,60 €
	TI	Worten	109,99 €
			19 048,88 €
<i>maio</i>	Remuneração Pessoal		8 756,89 €
	Segurança Social		2 990,51 €
	IRS abr		899,69 €
	Electricidade		256,10 €
	NOS		89,39 €
	CMF		276,63 €
	Seguro		431,35 €
	Div. e Comunicação	Manica	331,71 €
	Doc. Fotográfica	Flavio Joaquim	1 547,20 €
	TI	INSC	352,58 €
			15 932,05 €
<i>junho</i>	Remuneração Pessoal		9 900,76 €
	Segurança Social		3 307,95 €
	IRS mai		994,06 €
	Electricidade		241,48 €
	CMF		132,46 €
	NOS		90,49 €
	Seguro		273,84 €
	Escritorio	Policópia	111,90 €
			15 052,94 €
<i>julho</i>	Remuneração Pessoal		9 281,90 €
	Segurança Social		3 924,02 €
	IRS jun		1 175,82 €
	Electricidade		253,05 €
	CMF		142,60 €
	NOS		89,39 €
	TI	INSC	219,16 €
			15 085,94 €

<i>agosto</i>	Remuneração Pessoal		9 224,76 €
	Segurança Social		3 580,76 €
	IRS jul		1 163,79 €
	Electricidade		219,70 €
	CMF		180,97 €
	NOS		93,29 €
	Doc. Fotográfica	Flavio Joaquim	571,40 €
	Vigilância/Segurança	Stanley Security	214,42 €
			15 249,09 €
<i>setembro</i>	Remuneração Pessoal		6 658,83 €
	Segurança Social		3 560,28 €
	Electricidade		242,17 €
	CMF		130,79 €
	NOS		91,29 €
	Seguro		273,84 €
	Doc. Fotográfica	Flavio Joaquim	571,40 €
	Vigilância/Segurança	Stanley Security	428,84 €
			11 957,44 €
<i>outubro</i>	Remuneração Pessoal		7 921,79 €
	Segurança Social		2 561,52 €
	IRS set		722,44 €
	Electricidade		243,83 €
	CMF		120,76 €
	NOS		89,39 €
	Manutenção	Solidago	206,01 €
	Seguro	Fidelidade	252,04 €
	Vigilância/Segurança	Stanley Security	214,42 €
	Cons. e Restauo	Rentokil Initial	498,60 €
	Trab. Construção	Ludgero R. Freitas	4 672,60 €
	Trab. Construção	Medida Secreta Carp.	600,00 €
			18 103,40 €

TOTAL: 153 332,98 €

Conclusão

O Museu de Arte Sacra do Funchal pretende tornar mais explícito, com a apresentação do presente Relatório 2019, que as despesas e investimentos efetuados se traduziram na consolidação de dois vetores fundamentais numa instituição museológica: a salvaguarda e conservação do património cultural das suas coleções, e a progressiva qualificação da sua programação anual, que vem a redundar, naturalmente, num acréscimo de visibilidade do acervo artístico sob a sua tutela, concitando maior participação cultural de madeirenses e estrangeiros.

Todo o investimento realizado na materialização de condições adequadas à prossecução das atividades do Museu (informática, museografia, conservação e reabilitação de espaços, comunicação) serviu de suporte à consolidação e melhoria das suas prestações a nível cultural, continuando a ser indispensável prosseguirmos essas metas no futuro, para que o MASF possa assegurar um lugar relevante na oferta cultural da Cidade e da Região. Para que o MASF possa tornar-se uma instituição museológica de referência, em consonância com os objetivos estratégicos desde sempre enunciados, torna-se indispensável que seja reforçado o apoio financeiro público que lhe tem sido atribuído: além de que, obviamente, outras formas de cooperação institucional configuram-se de suma importância para o enriquecimento da atividade que nos é própria e para trazer importantes ganhos de valor, conhecimento e cidadania à promoção cultural desta que é, no Atlântico, uma verdadeira região turística europeia, com história e identidade.

AS CONFERÊNCIAS DO MUSEU 2019



MEDIAÇÕES: APRENDIZAGEM PATRIMÓNIO E MUSEUS

8 E 9 DE MARÇO
MUSEU DE ARTE SACRA DO FUNCHAL

ORGANIZAÇÃO: MUSEU DE ARTE SACRA DO FUNCHAL

PARCERIAS INSTITUCIONAIS:

- Região Autónoma da Madeira - Direção Regional da Cultura
- Secretaria Regional do Turismo e Cultura
- Secretaria Regional de Educação
- RPM - Rede Portuguesa de Museus
- Bens Culturais da Igreja - Secretariado Nacional

AS CONFERÊNCIAS DO MUSEU 2019

MEDIAÇÕES: APRENDIZAGEM PATRIMÓNIO E MUSEUS

PROGRAMA

8 DE MARÇO

09h00 Receção

09h45 Sessão de abertura
João Henrique Silva
Diretor do Museu de Arte Sacra do Funchal

10h00 Pode um museu mudar o mundo? Transformações do papel da educação em museus
Alice Semedo (Conferencista principal)
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

10h45/11h00 Intervalo

Painel 1 MEDIAÇÕES EDUCATIVAS EM MUSEUS - PATRIMÓNIO CULTURAL, CRIAÇÃO E SABERES NA CONTEMPORANEIDADE
1ª Parte | Moderador: Helena Berenguer
Conservatório - Escola das Artes - Engenheiro Luiz Peter Clode

11h00 Esbater fronteiras criando redes: Os 25 anos do Serviço Educativo do Museu de Arte Sacra do Funchal
Martinho Mendes
Museu de Arte Sacra do Funchal - MASI

11h30 O Serviço de Públicos do MMIPO - Museu e Igreja da Misericórdia do Porto
José Ferreira e Silva
Misericórdia do Porto - MMIPO

12h00 O Serviço Educativo e de Animação do Consolata Museu: Contributos para o desenvolvimento da literacia religiosa
Gonçalo Cardoso
Consolata Museu | Arte Sacra e Etnologia - Fátima

12h30/13h00 Debate / Encerramento 1ª parte

13h00/14h30 Almoço

2ª Parte | Moderador: Ana Cristina Duarte
Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira - CIE-UMA

14h45 O museu como território de relação pedagógica com a escola
Marta Ornelas
Centro de Investigação e Estudos em Belas Artes, Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa - CIEBA

15h15 Museus: Lugares de memória e de contemporaneidade
Odete Paiva
Museu Nacional Grão Vasco; Instituto Politécnico de Viseu; Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT) da Universidade de Coimbra, Porto e Minho

15h45 Relações e dispositivos entre narrativas, temas e espaços
Luís Nobre
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Museu de São Roque

16h15/16h30 Intervalo

3ª Parte | Moderador: Natércia Xavier
Secretaria Regional do Turismo e Cultura

16h30 Um museu em diálogo com a paisagem: Natural, humana e cultural
Sofia Carolina Botelho
Museu Carlos Machado, Açores

17h00 Acessibilidade e mediação cultural: Reflexões em torno do Palácio de São Lourenço
Margarida Camacho
Palácio de São Lourenço - Gabinete do Representante da República para a R.A.M.

17h30/18h00 Debate / Encerramento Painel 1

9 DE MARÇO

09h15 Receção

09h45 Lançamento do MASF Journal da 2ª Edição das Conferências do Museu
Carolina Ferreira e Elisa Vasconcelos
Museu de Arte Sacra do Funchal - MASF

Painel 2 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA TODOS - APRENDIZAGENS, METODOLOGIAS E PROJETOS
1ª Parte | Moderador: Carlos Valente
Universidade da Madeira (UMa) - Departamento de Arte e Design

10h00 Projeção do documentário "Visita Guiada"
de Tiago Hespanha, 2009, 55'
Terratreme
Apresentação pelo realizador

11h15/11h30 Intervalo

11h30 La dimensión formativa en la socialización del patrimonio
Francisco Aznar Vallejo
Universidad de La Laguna - ULL
Centro internacional para la Conservación del Patrimonio - CICOP

12h00 Para uma museologia comunicativa e contemplativa: O contributo do Museu do Santuário de Fátima
Marco Daniel Duarte
Museu do Santuário de Fátima

12h30/13h00 Debate / Encerramento 1ª parte

13h00/14h15 Almoço

2ª Parte | Moderador: António Rodrigues
Artista plástico - Escultor

14h30 Madeiran Heritage - Sharing our legacy
Andreia Micaela Nascimento
Académica da Madeira

15h00 A literacia do património natural
Hélder Spínola
Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira - CIE-UMA

15h30/16h00 Debate / Encerramento 2ª parte

16h00 Encerramento das conferências
João Henrique Silva
Diretor do Museu de Arte Sacra do Funchal

LABORATÓRIO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E SERVIÇOS EDUCATIVOS NA CULTURA
Formador: Martinho Mendes

16h15/17h15 Laboratório: Narrativas encadeadas: Planificação de atividades educativas com o património cultural no arquipélago da Madeira

17h15/18h00 Apresentação e conclusão dos trabalhos

Anexo 2

Diagnóstico de acessibilidade

INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

1. Como recolher os dados para preencher este ficheiro:

- 1.1 Observação direta de quem está a preencher o ficheiro - Tema 1, 2 e 3.
- 1.2 Antes da visita ler o questionário para despertar a atenção para o que se tem que analisar
- 1.3 Durante a visita fotografar os espaços com base nas questões a analisar.
- 1.4 Entrevista ao responsável pela entidade avaliada e a outros 2 elementos da equipa - Tema 4 a 10.
- 1.5 Consulta do “Guia Acessibilidade e Mobilidade para Todos”, editado pelo Instituto Nacional de Reabilitação para verificar o grau de cumprimento das normas de acessibilidade física em vigor (DL 163/2006) - <http://www.inr.pt/uploads/docs/acessibilidade/GuiaAcessEmobi.pdf>, e demais bibliografia disponível na página da internet da DGPC e indicada na folha "GLOSSÁRIO".
- 1.6 Consulta do *site* da entidade.
- 1.7 Consulta de outras fontes que veiculem a opiniões dos visitantes (TripAdvisor, Facebook ou outras).
- 1.8 O preenchimento deve ser iniciado durante a visita num portátil ou tablet apropriado.
- 1.9 Corrigir e completar o questionário no computador, observando as fotografias e notas tiradas na visita.

2. Antes de iniciar o preenchimento:

- 2.1 Salvar este ficheiro atribuindo o nome da entidade a avaliar (exemplo: Museu de Alcanede).
- 2.2 O nome da entidade avaliada passa assim a constar no cabeçalho de todas as folhas.
- 2.3 A data é preenchida automaticamente e corresponde à última atualização do ficheiro.
- 2.4 O questionário incide sobre **10 assuntos** divididos em **67 temas** quantificados separadamente. As folhas e a estrutura estão protegidas.
- 2.5 Só se podem inserir dados nas células desprotegidas.
Pode-se alterar-se o zoom para facilitar a visualização da folha e o preenchimento dos dados.
- 2.6 Aconselha-se que o preenchimento final seja feito no computador, depois da visita.

3. Pontuação:

- 3.1 Cumpre = **2**
- 3.2 O assunto está em estudo, ou cumpre 50% = **1**
- 3.3 Não cumpre = **0**
- 3.4 **Não Aplicável = NA**
Algumas perguntas apenas permitem responder 2, 1 ou 0.

4. Nos temas 1. EDIFÍCIO e 3. EXPOSIÇÕES:

- 4.1 Nas folhas 1.2 e 1.3, e 3.1 e 3.2, nas células **C7 e C8**, não digitar nenhum número para preencher as células, utilizar apenas o botão da lista pendente.
- 4.2 Preencher apenas as folhas correspondentes aos espaços existentes, não preencher as restantes.
- 4.3 Medir as áreas de cada um dos espaços analisados numa planta do edifício.
- 4.4 Introduzir os valores das áreas analisadas na folha 0. RESUMO
- 4.5 A área visitável corresponde a todo o espaço de acesso público.
- 4.6 A área acessível corresponde à área que pode ser visitada por pessoas com mobilidade condicionada.

INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

- 4.7 Para saber a % de inclinação de uma rampa, medir a altura do desnível (A) e o comprimento (C). O valor da % de inclinação da rampa (i) é obtido pela fórmula: $i=A/C$.
Caso um Tema seja analisado numa das folhas (ex: o Elevador do museu que se situa na ENTRADA), não se irá analisar o mesmo elevador, no percurso. Se houver escadas ou rampas no percurso e
- 4.8 nas salas de exposição, preenchem-se nas duas folhas distintas. Caso contrário na folha preenche-se "NA" a todas as perguntas referentes ao assunto, se já tiver sido preenchido noutra folha, indicando-se esse facto nas "observações" (ex. "já foi analisado na ENTRADA").
5. **No campo Observações:**
- 5.1 Anotar indicações complementares (por exemplo, grau de inclinação das rampas, ausência de corrimão de um lado da escada, etc...).
- 5.2 Registar sugestões de melhoria.
- 5.3 Esclarecer o motivo de uma pontuação que seja 1, se for pertinente.
6. **Nas restantes folhas 2 e 4 a 10:**
- 6.1 Podem ser digitados os números de 0 a 2 e o valor NA, ou utilizado o botão da lista pendente para inserir os valores nas células.
7. **Na folha 0.1 RESUMO:**
- 7.1 Após a visita, medir em planta as áreas seguintes (em m²):
- 7.1.1 Área total dos espaços visitáveis - nas células E6 e E8. Se algum dos espaços não existir (por exemplo, sanitários), deixar o valor em 0.
- 7.1.2 Área acessível dos espaços visitáveis - nas células F6 e F8.
- 7.1.3 O Percurso refere-se à área correspondente às zonas de circulação (escadas, átrios, corredores etc.) - nas células E7 e F7.
- 7.1.4 Área da exposição existente (por exemplo a exposição permanente) - na célula E20.
- 7.1.5 Área da exposição existente (por exemplo a exposição temporária) - na célula E21.
- 7.1.6 Área total das exposições - a célula E9 e F9 no quadro 1. EDIFÍCIO é preenchida automaticamente com os valores já introduzidos.
O nome da exposição pode ser alterado. Por exemplo numa folha 3.1 podemos avaliar a exposição
- 7.1.7 permanente e noutra (3.2) a exposição temporária. Se for o caso podem-se avaliar 2 núcleos de exposição permanente distintos.
- 7.2 No final do preenchimento de todas as folhas, gera-se automaticamente um **gráfico de barras** com o resultado final de todos os assuntos e temas e o resultando o valor final da % de CNBP.
- 7.3 O valor final da % de CNBP é obtido pela ponderação atribuída a cada assunto.
8. **Folha 0.3 SUGESTÕES**
- 8.1 Para cada assunto e tema avaliado, preencher indicando sugestões de melhoria.
- 8.2 Selecionar as observações apuradas em cada assunto e selecionar as mais relevantes, inscrevendo-as na célula correspondente.
- 8.3 As **10 prioridades** são indicadas escolhendo o mais relevante para melhorar a acessibilidade em cada assunto, com base na % obtida depois de feita a avaliação.

INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO

Atualizado_27.02.2019

Resquisa e elaboração de matriz de avaliação qualitativa: Clara Mineiro, João Herdade e Fatima

Duarte

Elaboração da matriz de avaliação quantitativa: João Herdade

Total de questões = 631

Número de questões preenchidas = 614

% de Preenchimento = 97%

Apoio técnico:

Acessibilidade: acessibilidade@dgpc.pt

Preenchimento do ficheiro: joaoherdade@dgpc.pt

GLOSSÁRIO

Acessibilidade - Conjunto de características de que deve dispor um ambiente, produto ou serviço para ser utilizável por todas as pessoas em condições de conforto, segurança e igualdade - independentemente da sua deficiência ou incapacidade.

Acessibilidade cognitiva - Propriedade que têm os espaços, objetos, ferramentas, serviços, processos e ambientes que os tornam fáceis de compreender. Um ambiente com acessibilidade cognitiva garante uma experiência confortável, segura e compreendida por todos.

Acesso alternativo para pessoas com mobilidade condicionada - Possui rampas de inclinação não superior a 8% (6% no caso do comprimento da rampa superar os 3 metros), com corrimãos ou guardas, ou complementadas por escadas rolantes e ou elevadores.

Anel de indução magnética - Sistema de som destinado a pessoas com perda auditiva que usam aparelhos retroauriculares, equipados com bobine magnética e colocados na posição "T". O sistema capta o som na fonte e transmite-o diretamente para os aparelhos auditivos, oferecendo um som nítido e isolado do ruído ambiente.

Aparelho auditivo - Dispositivo eletrónico que se usa dentro ou atrás da orelha para amplificar o som e permitir que uma pessoa com perda auditiva possa ouvir e comunicar. Tem um microfone, um amplificador e um receptor. O microfone capta o som e converte as ondas sonoras em sinais elétricos, que manda diretamente ao amplificador. Este aumenta a potência dos sinais e envia-os para o ouvido através do receptor ou altifalante.

Audiodescrição - Técnica utilizada para descrever e dar informação sobre imagens estáticas (como uma pintura) ou em movimento (como uma peça de teatro ou um filme). Assim, as pessoas cegas ou com baixa visão podem compreender o objeto, criando uma imagem mental. É um recurso importante em museus, teatros e cinemas.

Braille - Sistema de leitura e escrita tátil para pessoas cegas baseado na combinação de seis pontos em relevo, impressos em papel especial. A presença ou ausência de pontos estabelece composições que representam letras e sinais de pontuação de modo a construir palavras num texto. Chama-se 'linha Braille' ao dispositivo eletrónico que tem um teclado com células Braille e se pode ligar ao computador. Permite ler o ecrã de forma áudio e torna a Internet acessível às pessoas cegas.

Elevadores adaptados - Devem ter as seguintes características:

- a. porta - com 80 cm de largura, pelo menos;
- b. botoneira - com altura não superior a 1,20 m e com numeração em relevo e Braille;
- c. alarme;
- d. dispositivo de segurança que mantém a porta aberta num mínimo de 1,5 segundos depois de deixar de ser detetada a presença;
- e. intercomunicador dentro da cabina;
- f. informação luminosa e sonora sobre os pisos;
- g. barra de apoio num dos lados a uma altura entre 87 cm e 92 cm.

Encaminhamento tátil - Pedonal: feito através de faixas guia em alto relevo, num material diferenciado do pavimento que permite guiar ao longo do percurso as pessoas cegas ou com baixa visão.

Manual: feito através de corrimãos.

Equipamento interativo - Dispositivo portátil, que assiste e orienta o visitante de um museu, transmitindo informação através de múltiplos meios: texto, imagem, vídeo e áudio. É considerado tanto mais acessível, quanto permita um acesso adaptável à diversidade de condições físicas ou sensoriais.

GLOSSÁRIO

Escrita simples / leitura fácil - Método de redação de textos que permite uma leitura fácil e torna a informação acessível a um maior número de pessoas com diferentes idades, graus de escolaridade, cultura ou dificuldades de compreensão. A escrita simples beneficia todos - as pessoas que não são especialistas de um determinado assunto, pessoas que não dominam a língua em que o texto está escrito, as crianças, as pessoas Surdas cuja língua materna é a Língua Gestual, as pessoas com deficiência intelectual ou com deterioração cognitiva devida à idade ou doença. Os textos em escrita simples devem usar uma linguagem próxima do quotidiano, sem nunca perder o rigor científico da informação. Recomenda-se um tipo de letra sem serifa, com tamanho e cor que permita uma leitura fácil, com a mancha gráfica alinhada à esquerda e parágrafos separados por espaços.

Informação multissensorial - Recebe-se utilizando todos os sentidos, dispondo-se ao longo do percurso objetos para ver (também com letras ampliadas), cheirar, ouvir, tocar e saborear (quando pertinente). Entre os objetos para tocar podemos considerar maquetas, plantas em relevo e imagens em alto-relevo de algumas das obras expostas, bem como os textos impressos em Braille.

Língua Gestual - Língua natural baseada num sistema de gestos e expressões visuais para permitir a comunicação com pessoas surdo-cegas, os gestos que se destinam a ser vistos podem também ser táteis, desenhando símbolos e sinais sobre a palma da mão (sistema dactilológico). Não existe uma língua gestual universal, havendo tantas línguas gestuais quantas as línguas orais. O Sistema Internacional de Sinais (SIS) é um sistema global que permite uma comunicação eficaz com um grande número de pessoas surdas, independentemente da sua origem geográfica. A interpretação em Língua Gestual é a adaptação de textos áudio para a língua natural das pessoas Surdas.

Norma de referência - A Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência.

<http://www.inr.pt/content/1/1187/convencao-sobre-os-direitos-das-pessoas-com-deficiencia>

Percurso de visita acessível - Deve ter as seguintes características:

- pavimento sem desníveis (caso existam, há uma alternativa com rampa, elevador ou outra) e antiderrapante (tanto em seco como em húmido);
- mobiliário ou objetos que podem ser detetados com a bengala para cegos ;
- portas de abertura automática, dobráveis ou de correr (na sua ausência, os puxadores devem estar a uma altura adequada (85cm – 105cm);
- superfícies envidraçadas assinaladas com faixas bem visíveis;
- paredes com contraste cromático com pavimentos e portas para facilitar a orientação de pessoas com visão reduzida;
- encaminhamento tátil.

Sistemas aumentativos e alternativos de comunicação - Conjunto de técnicas, estratégias e ajudas que facilitam o contacto com indivíduos que têm dificuldades na comunicação (por exemplo, pessoas com autismo, com deficiência intelectual ou com acidentes vasculares cerebrais). O Sistema Pictográfico para a Comunicação (SPC) é um deles.

Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) - Recurso que oferece numerosas possibilidades no campo da acessibilidade. Desenvolvidas seguindo os princípios do desenho universal, respondem às necessidades da globalidade das pessoas.

Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) - Perturbação neurológica do desenvolvimento que dificulta a maneira como uma pessoa interpreta a língua, comunica e interage socialmente. Costuma ser acompanhado de padrões restritivos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades.

GLOSSÁRIO

Web Content Accessibility Guidelines WCAG 2.1 - Recomendações internacionais sobre *design* acessível de páginas de Internet. Entre outras coisas preconizam: navegação fácil através de teclado, rato ou outro produto técnico; informação relevante em escrita simples; conteúdos apresentados de forma lógica e clara; informação em multiformato (por exemplo, imagens descritas e material vídeo legendado).

BIBLIOGRAFIA:

MUSEUS E EXPOSIÇÕES (geral)

- Colwell, P. & Mendes, E. (2004). *Museus e Acessibilidade*. Lisboa, Instituto Português de Museus (<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/publicos/acessibilidade/publicacoes/>)
- National Museums of Scotland (s.d.). *Exhibitions for all. A practical guide to designing inclusive exhibitions* (https://www.rnib.org.uk/sites/default/files/EXhibitions_for_all_NMScotland.pdf)
- Smithsonian Institution (s.d.). *Smithsonian Guidelines for Accessible Exhibition Design* (<https://www.si.edu/Accessibility/SGAED>)

SINALÉTICA

- Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO) (s.d.). *Como criar sinais mais acessíveis?* (<http://www.acapo.pt/deficiencia-visual/documentos-e-publicacoes/recomendacoes-tecnicas/como-criar-sinais-mais-acessiveis>)
- Association of Registered Graphic Designers of Ontario (ARGDO) (2010). *Access Ability. A Practical Handbook on Accessible Graphic Design* (https://www.rgd.ca/database/files/library/RGD_AccessAbility_Handbook.pdf)
- Goulden, J. et al. (2016). *Accessible Signage Guidelines*. Braille Literacy Canada (http://www.brailleliteracycanada.ca/CMFiles/Accessible_Signage_Guidelines_BLC-PrintFormatted.pdf)
- Royal National Institute for the Blind (RNIB) (2015). *Tactile images and maps* (https://www.rnib.org.uk/sites/default/files/tactile_images_and_maps_2015_brochure_low_res.pdf)

COMUNICAÇÃO

- Garcia, A., Mineiro, C. e Neves, J. (2017). *Comunicação Acessível e Inclusiva em Monumentos, Palácios e Museus*. Lisboa, Direção Geral do património cultural e Turismo de Portugal (<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/publicos/acessibilidade/publicacoes/>)
- Freyhoff, G. et al. (1998). *Simplifique. Linhas Orientadoras Europeias para uma Leitura Fácil* (<https://pt.scribd.com/document/75667254/leitura-facil>)
- Trench, L. (2013). *Gallery text at the V&A - 10 point guide* (http://www.vam.ac.uk/__data/assets/pdf_file/0009/238077/Gallery-Text-at-the-V-and-A-Ten-Point-Guide-Aug-2013.pdf)

Pontuação a atribuir relativa ao cumprimento

% de Preenchimento 97%

2 = Cumpre / 1= Cumpre 50% ou em estudo / 0= Não cumpre / NA se a questão não é aplicável

37

38

N.º	Assunto	Pontos	Observações	Pt.	%
1.1	Acesso exterior		% CNBP	24	57%
1	Acesso por transporte público			12	86%
	O visitante pode chegar ao local de transporte público?	2			
	A distância da paragem até à entrada do edifício é inferior a 200 m?	2			
	O transporte público é acessível a pessoas em cadeira de rodas?	2			
	Há um percurso sem obstáculos desde a paragem até à entrada do edifício?	2			
	Os passeios são rebaixados?	2			
	Existem passagens de peões perto da entrada principal da instituição?	2			
	Têm marcação tátil?				
2	Acesso por transporte privado			8	50%
	O visitante pode ser deixado e recolhido na entrada principal?	2			
	Existe um parque de estacionamento perto da entrada do edifício?	2			
	A distância do estacionamento até à entrada do edifício é inferior a 200 m?	2			
	Existe estacionamento para pessoas em cadeira de rodas junto da entrada principal ?	0			
	O percurso do estacionamento até à entrada do edifício é livre de obstáculos?	2			
	Existe contato de um táxi adaptado?	0			
	Na página da internet?	0			
	Na receção?	0			
3	Rampa exterior			0	NA
	Se existente, tem a inclinação regulamentar?	NA			
	<6%, desnível < 0,60 m projeção horizontal < 10 m?	NA			
	<8%, desnível < 0,80 m projeção horizontal < 5 m?	NA			
	<10%, desnível < 0,20 m projeção horizontal < 2 m?	NA			
	<12%, desnível < 0,10 m projeção horizontal < 0.83 m?	NA			
	Tem largura de pelo menos 0,90 m?	NA			
	Tem faixas de cor e textura contrastante no início e no fim da rampa?	NA			
	A superfície é anti-derrapante?	NA			

Pontuação a atribuir relativa ao cumprimento

% de Preenchimento 97%

2 = Cumpre / 1= Cumpre 50% ou em estudo / 0= Não cumpre / NA se a questão não é aplicável

37

38

N.º	Assunto	Pontos	Observações	Pt.	%
1.1	Acesso exterior		% CNBP	24	57%
	Se tiver dimensão superior ao recomendado, tem patamares de descanso ?	NA			
	Os patamares estão assinalados?	NA			
	Existem corrimãos a dois níveis de altura, a 0,70 m e 0,90 m do pavimento?	NA			
	Têm de diâmetro entre 0,35 m e 0,50 m para ser fácil agarrá-los?	NA			
	As rampas têm rodapés?	NA			
	Estão preparados de modo a que não se tornem obstáculos?	NA			
4	Escada			4	33%
	Se existente, tem corrimãos de ambos os lados?	2			
	Têm de diâmetro entre 0,35 m e 0,50 m para ser fácil agarrá-los?	2			
	São contínuos ao longo dos vários lances?	NA			
	Prolongam-se no acesso e chegada dos patamares, com medida igual à do cobertor do degrau?	0			
	O início e o fim da escada são assinalados com faixas anti-derrapantes de cor contrastante?	0			
	Os degraus têm faixas anti-derrapantes e de cor contrastante?	0			
	As escadas têm guardas?	0			
	A altura das guardas é igual ou superior a 1,20 m?	NA			
	Se as guardas têm prumos verticais, têm afastamento inferior a 0,12 m?	NA			
	Avaliação quantitativa do espaço em pontos	24	% CNBP		57%

Pontuação a atribuir relativa ao cumprimento

% de Preenchimento 100%

2 = Cumpre / 1= Cumpre 50% ou em estudo / 0= Não cumpre / NA se a questão não é aplicável

65

65

N.º	Assunto	Pontos	Observações	Pt.	%
1.2	Entrada		%CNBP	21	36%
			Valor	21	36%
5	Acessibilidade física			1	25%
	Todo o espaço é acessível a visitantes com mobilidade condicionada?	0			
	Se não é acessível está disponível uma visita virtual ?	1			
6	Porta principal de acesso			1	13%
	A entrada principal está livre de desníveis?	0			
	Se tem escadas ou degraus, existe um acesso por rampa?	0			
	Se a porta não está aberta, existe campainha ou intercomunicador?	NA			
	Estão colocados a uma altura do solo entre 0,80 m e 1,10 m do pavimento?	NA			
	Tem expressão sonora e visual?	NA			
	Existe porta automática na entrada?	0			
	A porta permanece aberta pelo menos 5 segundos?	NA			
	Se a porta não é automática, pode ser operada com uma só mão, por manípulo de abertura fácil, tipo alavanca?	NA			
	Estão colocadas a uma altura do pavimento entre 0,80 m e 1,10 m?	NA			
	Existem instruções de operação (Puxar/Empurrar)?	NA			
	Existe um patamar com 1,50 m x 1,50 m para além do vão útil de abertura da porta de entrada?	1			
	Se há guarda-ventos de vidro, estão visualmente assinalados?	NA			
	Se há vestíbulos com guarda-vento duplo, existe um afastamento de 1,20 m entre os vãos úteis de abertura das duas portas?	NA			
	Se a porta é sólida existe uma abertura envidraçada de 0,90 até 1,50m do pavimento ?	NA			
7	Balcão de atendimento			0	0%
	Tem uma altura acessível a pessoas de baixa estatura ou em cadeira de rodas (entre 0,75 e 0,85 m do pavimento, com extensão não inferior a 0,80 m)?	0			
	Tem um vazio sob o balcão com pelo menos 0,675 m de altura por 0,54 m de profundidade para um visitante em cadeira de rodas se aproximar de frente?	0			
	Existe na receção, um sistema de sinal magnético para utilizadores de aparelhos auditivos?	0			

Pontuação a atribuir relativa ao cumprimento

% de Preenchimento 100%

2 = Cumpre / 1= Cumpre 50% ou em estudo / 0= Não cumpre / NA se a questão não é aplicável

65

65

N.º	Assunto	Pontos	Observações	Pt.	%
1.2	Entrada		%CNBP	21	36%
	Existe na receção uma cadeira de rodas disponível para visitantes?	0			
8	Escada na entrada			3	21%
	Se existente, tem corrimãos de ambos os lados?	2			
	Têm de diâmetro entre 0,35 m e 0,50 m para ser fácil agarrá-los?	0			
	São contínuos ao longo dos vários lances?	0			
	Prolongam-se no acesso e chegada dos patamares, com medida igual à do cobertor do degrau?	0			
	O início e o fim da escada são assinalados com faixas anti-derrapantes de cor contrastante?	0			
	Os degraus têm faixas anti-derrapantes e de cor contrastante?	0			
	As escadas têm guardas?	NA			
	A altura é igual ou superior a 1,20 m?	1			
	Se as guardas têm prumos verticais, têm afastamento inferior a 0,12 m?	NA			
9	Rampa na entrada			0	NA
	Se existente, tem a inclinação regulamentar?	NA			
	<6%, desnível < 0,60 m projeção horizontal < 10 m?	NA			
	<8%, desnível < 0,80 m projeção horizontal < 5 m?	NA			
	<10%, desnível < 0,20 m projeção horizontal < 2 m?	NA			
	<12%, desnível < 0,10 m projeção horizontal < 0.83 m?	NA			
	Tem largura de pelo menos 0,90 m?	NA			
	Tem faixas de cor e textura contrastante no início e no fim da rampa?	NA			
	A superfície é anti-derrapante?	NA			
	Se tiver dimensão superior ao recomendado, tem patamares de descanso ?	NA			
	Os patamares estão assinalados?	NA			
	Existem corrimãos a dois níveis de altura, a 0,70 m e 0,90 m do pavimento?	NA			
	Têm de diâmetro entre 0,35 m e 0,50 m para ser fácil agarrá-los?	NA			
	As rampas têm rodapés?	NA			
	Estão preparados de modo a que não se tornem obstáculos?	NA			
10	Elevador, ascensor ou plataforma elevatória			0	NA
	Se existentes, os elevadores são fáceis de localizar dentro do edifício?	NA			

Pontuação a atribuir relativa ao cumprimento

% de Preenchimento 100%

2 = Cumpre / 1= Cumpre 50% ou em estudo / 0= Não cumpre / NA se a questão não é aplicável

65

65

N.º	Assunto	Pontos	Observações	Pt.	%
1.2	Entrada		%CNBP	21	36%
	Estão claramente assinalados?	NA			
	As portas têm uma largura útil não inferior a 0,80 m?	NA			
	A cabine têm uma dimensão mínima de 1,10 m x 1,40 m, para ser usado por uma pessoa em cadeira de rodas e pelo menos um acompanhante?	NA			
	Os botões estão colocados a uma altura adequada, entre 0,90 m e 1,30 m do pavimento?	NA			
	Tem um corrimão contínuo, com 0,90 m de altura?	NA			
	Está dotado de um sistema de abertura automática, em caso de emergência?	NA			
	Tem informação áudio sobre subida, descida e piso a que se chega?	NA			
	Têm informação visual sobre subida, descida e piso a que se chega?	NA			
	Tem botoneiras em Braille, com distinção tátil para os botões de chamada?	NA			
11	Áreas de descanso para visitantes e cães guia			14	58%
	Existem zonas para descansar na entrada?	2			
	Há vários tipos de bancos fixos?	1			
	Os bancos têm costas e braços para apoio, de modo a ser mais fácil levantar-se dos assentos, fazendo dos braços alavancas?	1			
	Os bancos têm cor contrastante com o pavimento?	2			
	Os assentos têm alturas variadas, 0,45 m – 0,50 m para adultos de estatura média e 0,35 m para pessoas de baixa estatura e crianças?	2			
	Existem bancos portáteis ?	0			
	Existem mesas de apoio ?	0			
	Permitem que uma pessoa em cadeira de rodas se sente de frente?	2			
	Existe área de descanso para cães-guia?	0			
	É em zona sossegada?	2			
	Tem água disponível?	2			
	Tem zona sanitária?	2			
	Avaliação quantitativa do espaço em pontos	21	% CNBP		36%

Pontuação a atribuir relativa ao cumprimento

% de Preenchimento 78%

2 = Cumpre / 1= Cumpre 50% ou em estudo / 0= Não cumpre / NA se a questão não é aplicável

51 65

N.º	Assunto	Pontos	Observações	Pt.	%
1.3	Percurso de visita		% CNBP	32	33%
			Valor	32	33%
12	Acessibilidade física			1	25%
	Todo o espaço é acessível a visitantes com mobilidade condicionada?	0			
	Se não é acessível está disponível uma visita virtual ?	1			
13	Portas e vãos			10	63%
	Todas as portas e superfícies de vidros estão devidamente assinaladas com marcas bem visíveis?	NA			
	As marcas estão colocadas entre 1,20 m e 1,50 m do pavimento?	NA			
	O reflexo no vidro permite ver com clareza para além da porta?	NA			
	As portas e vãos têm uma largura mínima livre de 0,87 m?	2			
	As portas e vãos têm uma altura útil de passagem não inferior a 2 m?	2			
	As portas são de abertura automática?	0			
	As portas são de abertura manual?	2			
	Existem instruções de operação (Puxar/Empurrar/Correr)?	0			
	Os manípulos são de abertura fácil (tipo muleta)?	0			
	Podem ser usados apenas com uma mão?	2			
	Estão colocados a uma altura do pavimento entre 0,80 m e 1,10 m?	2			
14	Percurso			7	50%
	Todas as áreas de passagem estão livres de desníveis?	0			
	Havendo desníveis, há passagem alternativa?	0			
	Todas as áreas de passagem possuem uma largura mínima de 1,20 m?	2			
	O espaço está livre de potenciais obstáculos, como floreiras, suportes de sinalética ou mobiliário?	1			
	A superfície do pavimento é firme, durável e estável?	2			
	A superfície do pavimento é contínua, não possuindo juntas com profundidade superior a 5 mm?	2			
	A superfície do pavimento é anti-derrapante?	0			
15	Rampa interior no percurso de visita			0	0%
	Se existente, tem a inclinação regulamentar?	NA			
	<6%, desnível < 0,60 m projeção horizontal < 10 m?				
	<8%, desnível < 0,80 m projeção horizontal < 5 m?				

Pontuação a atribuir relativa ao cumprimento

% de Preenchimento 78%

2 = Cumpre / 1= Cumpre 50% ou em estudo / 0= Não cumpre / NA se a questão não é aplicável

51 65

N.º	Assunto	Pontos	Observações	Pt.	%
1.3	Percorso de visita		% CNBP	32	33%
	<10%, desnível < 0,20 m projeção horizontal < 2 m?				
	<12%, desnível < 0,10 m projeção horizontal < 0.83 m?				
	Tem largura de pelo menos 0,90 m?				
	Tem faixas de cor e textura contrastante no início e no fim da rampa?				
	A superfície é anti-derrapante?				
	Se tiver dimensão superior ao recomendado, tem patamares de descanso ?				
	Os patamares estão assinalados?				
	Existem corrimãos a dois níveis de altura, a 0,70 m e 0,90 m do pavimento?				
	Têm de diâmetro entre 0,35 m e 0,50 m para ser fácil agarrá-los?				
	Se existem guardas, estas têm secções transparentes, para que crianças e pessoas em cadeira de rodas possam ver o nível inferior?				
	As rampas têm rodapés?				
	Estão preparados de modo a que não se tornem obstáculos?				
16	Escada no percurso de visita			7	50%
	Se existente, têm corrimãos de ambos os lados?	2			
	Têm de diâmetro entre 0,35 m e 0,50 m para ser fácil agarrá-los?	2			
	São contínuos ao longo dos vários lances?	2			
	Prolongam-se no acesso e chegada dos patamares, com medida igual à do cobertor do degrau?	0			
	O início e o fim da escada são assinalados com faixas anti-derrapantes de cor contrastante?	0			
	Os degraus têm faixas anti-derrapantes e de cor contrastante?	0			
	As escadas têm guardas?	1			
	A altura das guardas é igual ou superior a 1,20 m?	NA			
	Se as guardas têm prumos verticais, têm afastamento inferior a 0,12 m?	NA			
17	Elevador, ascensor ou plataforma elevatória, no percurso de visita			0	NA
	Se existente, o elevador é fácil de localizar dentro do edifício?	NA			
	Está claramente assinalado?	NA			

Pontuação a atribuir relativa ao cumprimento

% de Preenchimento 78%

2 = Cumpre / 1= Cumpre 50% ou em estudo / 0= Não cumpre / NA se a questão não é aplicável

51 65

N.º	Assunto	Pontos	Observações	Pt.	%
1.3	Percorso de visita		% CNBP	32	33%
	As portas têm uma largura útil não inferior a de 0,80 m?	NA			
	A cabine têm uma dimensão mínima de 1,10 m x 1,40 m, para uma pessoa em cadeira de rodas e acompanhante?	NA			
	Os botões estão colocados a uma altura adequada, entre 0,90 m e 1,30 m do pavimento?	NA			
	Têm botoneiras em Braille, com distinção tátil para os botões de chamada?	NA			
	Tem um corrimão contínuo, com 0,90 m de altura?	NA			
	Está dotado de um sistema de abertura automática, em caso de emergência?	NA			
	Têm informação áudio sobre subida, descida e piso a que se chega?	NA			
	Têm informação visual sobre subida, descida e piso a que se chega?	NA			
18	Áreas de descanso para visitantes			7	32%
	Existem zonas para descansar em vários locais do edifício?	1			
	Estão situadas a intervalos frequentes?	0			
	Existem em pelo menos 50% do espaço?	0			
	Existem bancos fixos em vários locais do edifício?	1			
	Há vários tipos de bancos?	1			
	Os bancos têm costas e braços para apoio, de modo a ser mais fácil levantar-se dos assentos, fazendo dos braços alavancas?	0			
	Os bancos têm cor contrastante com o pavimento?	2			
	Os assentos têm alturas variadas, 0,45 m – 0,50 m para adultos de estatura média e 0,35 m para pessoas de baixa estatura e crianças?	1			
	Existem bancos portáteis em vários locais do edifício?	0			
	Existem mesas de apoio ?	0			
	Permitem que uma pessoa em cadeira de rodas se sente de frente?	1			
	Avaliação quantitativa do espaço em pontos	32	% CNBP		33%

Pontuação a atribuir relativa ao cumprimento

% de Preenchimento

100%

2 = Cumpre / 1= Cumpre 50% ou em estudo / 0= Não cumpre / NA se a questão não é aplicável

16

16

N.º	Assunto	Pontos	Observações	Pt.	%
1.4	Instalações sanitárias		% CNBP	8	29%
				8	29%
19	Todo o espaço é acessível a visitantes com mobilidade condicionada?	0		0	0%
20	Sanitários do público			8	31%
	Existem sanitários acessíveis a pessoas com deficiência motora?	0			
	São fáceis de localizar dentro do edifício?	1			
	Estão claramente assinalados?	1			
	Têm dimensão não inferior a 2,20 m x 2,20 m?	0			
	As portas são de correr?	0			
	Existem instruções de operação (Puxar, empurrar ou correr) incorporadas no desenho da porta?	0			
	Os manípulos são de abertura fácil (tipo muleta)?	2			
	Podem ser usados apenas com uma mão?	2			
	Há barras de apoio rebatíveis colocadas de ambos os lados da sanita?	0			
	Todos os equipamentos estão em local facilmente alcançável?	2			
	Existe sistema de alarme, em caso de emergência?	0			
	O sistema de alarme é sonoro?	NA			
	O sistema de alarme é luminoso?	NA			
	Existe espaço de assistência para adultos com bebés pequenos?	0			
	Tem sanitas e lavatórios acessíveis a crianças e pessoas pequenas?	0			
	Avaliação quantitativa do espaço em pontos	8	% CNBP		29%

Pontuação a atribuir relativa ao cumprimento

% de Preenchimento 100%

2 = Cumpre / 1= Cumpre 50% ou em estudo / 0= Não cumpre / NA se a questão não é aplicável

27 27

N.º	Assunto	Pontos	Observações	Pt.	%
2.	Localização e orientação		% CNBP	28	56%
21	No exterior - Sinalização de rua			7	58%
	O percurso para chegar até à porta está bem assinalado na via pública?	1			
	A instituição é facilmente identificável?	1			
	Existem telões (ou outro equipamento) junto da fachada?	1			
	Têm boa visibilidade ?	1			
	Têm boa legibilidade?	2			
	A porta de entrada está claramente visível e identificada?	1			
22	No interior			6	38%
	Existem maquetes do edifício para tocar?	0			
	Estão colocados perto da entrada do edifício?	NA			
	Existem mapas simples em todos os pisos?	1			
	Os mapas têm indicação "Você está aqui"?	1			
	Estão colocados em locais onde são bem visíveis?	2			
	Estão colocadas a uma altura entre 1,20 m e 1,70 m do pavimento?	2			
	Têm indicações de percurso recomendado?	0			
	Têm indicações das áreas visitáveis onde a acessibilidade é plena?	0			
	Há plantas em relevo?	0			
23	Sinalética geral			12	67%
	O material de suporte é baixo, de modo a não fazer reflexo?	1			
	Há contraste entre a cor do fundo e a letra ou símbolos gráficos?	2			
	Está espalhada pelo edifício em locais onde é bem visível?	1			
	Está colocada a uma altura entre 1,20 m e 1,70 m do pavimento?	2			
	É clara e legível?	2			
	Tem um símbolo gráfico não-verbal associado?	1			
	Os símbolos gráficos são de interpretação fácil?	1			
	Os símbolos gráficos são homologados internacionalmente?	2			
	Existe sinalização em Braille?	0			
	Caso exista, a sua localização é consistente e previsível?	NA			

Pontuação a atribuir relativa ao cumprimento

% de Preenchimento 100%

2 = Cumpre / 1= Cumpre 50% ou em estudo / 0= Não cumpre / NA se a questão não é aplicável

27 27

N.º	Assunto	Pontos	Observações	Pt.	%
2.	Localização e orientação		% CNBP	28	56%
24	Sinalética de direção			3	75%
	O desenho das setas é simples e claro?	1			
	Está colocada a uma altura entre 1,20 m e 1,70 m do pavimento?	2			
	Avaliação quantitativa do espaço em pontos	28	% CNBP		56%

Pontuação a atribuir relativa ao cumprimento

% de Preenchimento 100%

2 = Cumpre / 1= Cumpre 50% ou em estudo / 0= Não cumpre / NA se a questão não é aplicável

114 114

N.º	Assunto	Pontos	Observações	Pts.	%
	Exposição Permanente		% CNBP	93	49%
			Valor	93	51%
25	Acessibilidade física da área expositiva			1	25%
	Todo o espaço é acessível a visitantes com mobilidade condicionada?	0			
	Se não é acessível está disponível uma visita virtual ?	1			
26	Percurso expositivo			14	44%
	Todas as áreas de passagem estão livres de desníveis?	1			
	Havendo desníveis, há passagem alternativa?	0			
	O percurso de visita tem uma largura mínima de 1,20 m em toda a sua extensão?	2			
	Há contraste entre a cor do pavimento e a das paredes?	2			
	Está livre de obstáculos como floreiras, suportes de sinalética ou mobiliário?	1			
	Se existem obstáculos, estão bem assinalados?	0			
	Existem funcionários para prestar assistência?	2			
	Há percursos recomendados?	2			
	Estão claramente definidos por sinalética?	0			
	Estão claramente definidos pela disposição dos equipamentos?	1			
	Estão claramente definidos pela iluminação?	1			
	Foram selecionadas as peças mais relevantes a não perder na visita (Highlights)	1			
	Estas peças estão claramente assinaladas?	0			
	Existe informação alongada sobre estas peças?	1			
	Existe um percurso tátil manual ou pedonal ao longo de toda a exposição?	0			
	Existe um percurso georeferenciado ao longo de toda a exposição?	0			
27	Áreas de descanso na exposição			4	29%
	Existem zonas para descansar em vários locais da exposição?	1			
	Estão situadas a intervalos frequentes?	0			
	Existem em pelo menos 50% do espaço?	0			

Pontuação a atribuir relativa ao cumprimento

% de Preenchimento 100%

2 = Cumpre / 1= Cumpre 50% ou em estudo / 0= Não cumpre / NA se a questão não é aplicável

114 114

N.º	Assunto	Pontos	Observações	Pts.	%
	Exposição Permanente		% CNBP	93	49%
	Os bancos têm costas e braços para apoio, de modo a ser mais fácil levantar-se dos assentos, fazendo dos braços alavancas?	0			
	Os bancos têm cor contrastante com o pavimento?	2			
	Os assentos têm alturas variadas, 0,45 m – 0,50 m para adultos de estatura média e 0,35 m para pessoas de baixa estatura e crianças?	1			
	Existem bancos portáteis em vários locais da exposição?	0			
28	Modo de exposição dos objetos			23	68%
	Os objetos expostos na parede estão colocadas a uma altura entre 1,20 m e 1,70 m do pavimento?	2			
	Se há objetos salientes, estão devidamente assinalados de modo a que não se tornem obstáculos?	1			
	A vitrina ou mesa deixa livre o percurso de visita?	2			
	Os plintos, vitrinas mesas e outros suportes expositivos são claramente visíveis, e têm marcação tátil no pavimento?	1			
	A base do expositor tem uma altura não superior a 0,90 m do pavimento?	1			
	Tem por baixo espaço suficiente para um visitante em cadeira de rodas se aproximar e observar os objetos de frente?	1			
	Quando apropriado, os objetos estão em posição inclinada para melhorar a visibilidade?	1			
	Os objetos mais pequenos estão colocados à frente?	2			
	Objetos muito pequenos têm reproduções a uma escala maior em fotografia ou ilustração?	NA			
	Quando apropriado, há lupas disponíveis para observação de pormenores?	NA			
	Existe contraste cromático entre os objetos expostos e as superfícies de fundo?	2			
	A iluminação é consistente ao longo do espaço expositivo?	1			

Pontuação a atribuir relativa ao cumprimento

% de Preenchimento 100%

2 = Cumpre / 1= Cumpre 50% ou em estudo / 0= Não cumple / NA se a questão não é aplicável

114 114

N.º	Assunto	Pontos	Observações	Pts.	%
	Exposição Permanente		% CNBP	93	49%
	Se os níveis de iluminação variam, esta mudança é gradual ou está claramente assinalada?	1			
	A iluminação do percurso expositivo tem pelo menos 100 lux?	2			
	Existe iluminação adequada (100 lux) para ler as tabelas e os textos?	2			
	A iluminação atende às necessidades de um visitante em pé e também sentado numa cadeira de rodas?	1			
	Minimiza o reflexo nos objetos, painéis e vidros de proteção das vitrinas?	1			
	Evita sombras ou zonas mal iluminadas nas vitrinas, mesas ou painéis?	1			
	Evita projetar a sombra do visitante nos objetos, painéis ou legendas?	1			
29	Informação impressa			44	76%
	A comunidade de pessoas com deficiência foi consultada no desenvolvimento da exposição?	0			
	Existem textos de sala?	1			
	O topo dos textos de sala está fixado a uma altura entre 1,60 m e 2 m do pavimento?	2			
	Os textos de sala têm menos de 150 palavras?	1			
	Os textos de sala têm letras com tamanho igual ou superior a 24 pts?	2			
	Existem tabelas de peças?	2			
	A sua localização é facilmente perceptível?	2			
	É consistente e previsível em todo o espaço da exposição?	2			
	O visitante pode aproximar-se de todas as tabelas (colocadas na frente ou fora das vitrinas, não no fundo)?	2			
	O topo das tabelas das peças na vertical está a uma altura entre 1,20 m e 1,60 m do pavimento?	2			

Pontuação a atribuir relativa ao cumprimento

% de Preenchimento 100%

2 = Cumpre / 1= Cumpre 50% ou em estudo / 0= Não cumple / NA se a questão não é aplicável

114 114

N.º	Assunto	Pontos	Observações	Pts.	%
	Exposição Permanente		% CNBP	93	49%
	As tabelas das peças em posição horizontal estão a uma altura não superior a 0,90 m do pavimento	2			
	Existem textos nas tabelas das peças?	1			
	Os textos nas tabelas das peças têm menos de 70 palavras?	2			
	Os textos das tabelas de peças têm letras com tamanho igual ou superior a 18 pts?	1			
	O texto em cada linha não excede 55 caracteres?	1			
	São usadas imagens/ linguagem apropriada na descrição ou representação de pessoas com deficiência?	1			
	É usada linguagem simples em todos os textos ?	1			
	O tipo de letra é sem serifa?	2			
	As letras têm espaçamento adequado?	2			
	São evitados títulos só com maiúsculas?	1			
	São evitados textos em itálico?	2			
	São evitados textos a negrito?	2			
	Os textos são alinhados à esquerda?	2			
	Os parágrafos são separados por espaços?	1			
	O texto é impresso em fundo sólido, sem padrões?	2			
	A cor do fundo contrasta com a cor da letra?	2			
	Os textos dos painéis e tabelas estão também impressos com letras ampliadas?	2			
	Os textos dos painéis e tabelas estão também impressos em Braille?	1			
	Os textos de sala estão disponíveis em lingua(s) estrangeiras?	2			
30	Informação audiovisual			2	10%
	Existe música ou outro tipo de sons no ambiente para sublinhar o assunto da exposição?	0			

Pontuação a atribuir relativa ao cumprimento

% de Preenchimento 100%

2 = Cumpre / 1= Cumpre 50% ou em estudo / 0= Não cumpre / NA se a questão não é aplicável

114 114

N.º	Assunto	Pontos	Observações	Pts.	%
	Exposição Permanente		% CNBP	93	49%
	Os níveis sonoros são moderados, de modo a não provocar ansiedade ou desorientação?	NA			
	Foi evitada a sobreposições de sons no mesmo local?	NA			
	Há informação escrita sobre a música ou sons que se fazem ouvir?	NA			
	Existe informação disponibilizada em audioguias?	0			
	Incluem equipamento para amplificação do som, para quem usa aparelho auditivo?	NA			
	Têm opção com audiodescrição?	NA			
	O texto áudio está disponível em texto impresso?	NA			
	Existe informação em videoguias com interpretação em Língua Gestual?	0			
	Têm opção em texto?	NA			
	Existem filmes ou vídeos sobre o assunto da exposição?	1			
	São legendados?	1			
	Têm audiodescrição?	0			
	Têm interpretação em Língua Gestual?	0			
	Existem equipamentos interativos sobre o assunto da exposição?	0			
	Foram desenhados tendo em linha de conta os utilizadores com deficiência?	NA			
	Permitem a aproximação de frente de uma pessoa em cadeira de rodas?	NA			
	Os menus têm opção visual e sonora?	NA			
	Os comandos estão dispostos a menos de 1 m do pavimento?	NA			
	Os comandos podem ser operados com uma só mão?	NA			
	As instruções de utilização são claras e fáceis de seguir?	NA			
	Existem aplicações descarregáveis sobre a exposição?	0			

Pontuação a atribuir relativa ao cumprimento

% de Preenchimento 100%

2 = Cumpre / 1= Cumpre 50% ou em estudo / 0= Não cumpre / NA se a questão não é aplicável

114 114

N.º	Assunto	Pontos	Observações	Pts.	%
	Exposição Permanente		% CNBP	93	49%
	As instruções de utilização são claras e fáceis de seguir?	NA			
	Existem Qr Codes ou informação adicional acessível a partir da exposição?	0			
31	Informação tátil			0	0%
	Ao longo de toda a exposição existem peças selecionadas para serem tocadas?	0			
	São originais em exposição?	NA			
	São originais das reservas, semelhantes às peças originais em vitrinas?	NA			
	São réplicas dos originais expostos ou de pormenores?	NA			
	São imagens em relevo?	NA			
	São maquetes?	NA			
	O visitante é claramente informado que pode tocar nas peças selecionadas?	NA			
32	Atividades e eventos			3	15%
	Há atividades para o público em geral, que também sejam acessíveis a pessoas com deficiência?	1			
	São acessíveis a pessoas com deficiência motora?	1			
	São acessíveis a pessoas com deficiência visual?	1			
	São acessíveis a pessoas com deficiência auditiva?	0			
	São acessíveis a pessoas com deficiência Intelectual?	0			
	Em alternativa, é feita uma programação específica para pessoas com deficiência?	0			
	Para pessoas com deficiência visual?	0			
	Para pessoas com deficiência auditiva?	0			
	Para pessoas com deficiência Intelectual?	0			
	A programação inclusiva é regular?	0			
	Avaliação quantitativa do espaço em pontos	93	% CNBP		49%

Pontuação a atribuir relativa ao cumprimento

% de Preenchimento 100%

2 = Cumpre / 1= Cumpre 50% ou em estudo / 0= Não cumpre / NA se a questão não é aplicável

114 114

N.º	Assunto	Pontos	Observações	Pts.	%
	Exposição Temporária....		% CNBP	105	49%
			Valor	105	58%
33	Acessibilidade física da área expositiva			0	0%
	Todo o espaço é acessível a visitantes com mobilidade condicionada?	0			
	Se não é acessível está disponível uma visita virtual ?	0			
34	Percurso expositivo			18	60%
	Todas as áreas de passagem estão livres de desníveis?	2			
	Havendo desníveis, há passagem alternativa?	NA			
	O percurso de visita tem uma largura mínima de 1,20 m em toda a sua extensão?	2			
	Há contraste entre a cor do pavimento e a das paredes?	2			
	Está livre de obstáculos como floreiras, suportes de sinalética ou mobiliário?	2			
	Se existem obstáculos, estão bem assinalados?	1			
	Existem funcionários para prestar assistência?	2			
	Há percursos recomendados?	1			
	Estão claramente definidos por sinalética?	0			
	Estão claramente definidos pela disposição dos equipamentos?	1			
	Estão claramente definidos pela iluminação?	1			
	Foram seleccionadas as peças mais relevantes a não perder na visita (Highlights)	1			
	Estas peças estão claramente assinaladas?	1			
	Existe informação alongada sobre estas peças?	2			
	Existe um percurso tátil manual ou pedonal ao longo de toda a exposição?	0			
	Existe um percurso georeferenciado ao longo de toda a exposição?	0			
35	Áreas de descanso na exposição			8	57%
	Existem zonas para descansar em vários locais da exposição?	2			
	Estão situadas a intervalos frequentes?	2			
	Existem em pelo menos 50% do espaço?	1			

Pontuação a atribuir relativa ao cumprimento

% de Preenchimento 100%

2 = Cumpre / 1= Cumpre 50% ou em estudo / 0= Não cumpre / NA se a questão não é aplicável

114 114

N.º	Assunto	Pontos	Observações	Pts.	%
	Exposição Temporária....		% CNBP	105	49%
	Os bancos têm costas e braços para apoio, de modo a ser mais fácil levantar-se dos assentos, fazendo dos braços alavancas?	0			
	Os bancos têm cor contrastante com o pavimento?	1			
	Os assentos têm alturas variadas, 0,45 m – 0,50 m para adultos de estatura média e 0,35 m para pessoas de baixa estatura e crianças?	2			
	Existem bancos portáteis em vários locais da exposição?	0			
36	Modo de exposição dos objetos			22	69%
	Os objetos expostos na parede estão colocadas a uma altura entre 1,20 m e 1,70 m do pavimento?	2			
	Se há objetos salientes, estão devidamente assinalados de modo a que não se tornem obstáculos?	1			
	A vitrina ou mesa deixa livre o percurso de visita?	2			
	Os plintos, vitrinas mesas e outros suportes expositivos são claramente visíveis, e têm marcação tátil no pavimento?	1			
	A base do expositor tem uma altura não superior a 0,90 m do pavimento?	1			
	Tem por baixo espaço suficiente para um visitante em cadeira de rodas se aproximar e observar os objetos de frente?	0			
	Quando apropriado, os objetos estão em posição inclinada para melhorar a visibilidade?	2			
	Os objetos mais pequenos estão colocados à frente?	2			
	Objetos muito pequenos têm reproduções a uma escala maior em fotografia ou ilustração?	NA			
	Quando apropriado, há lupas disponíveis para observação de pormenores?	NA			
	Existe contraste cromático entre os objetos expostos e as superfícies de fundo?	2			
	A iluminação é consistente ao longo do espaço expositivo?	2			

Pontuação a atribuir relativa ao cumprimento

% de Preenchimento 100%

2 = Cumpre / 1= Cumpre 50% ou em estudo / 0= Não cumpre / NA se a questão não é aplicável

114 114

N.º	Assunto	Pontos	Observações	Pts.	%
	Exposição Temporária....		% CNBP	105	49%
	Se os níveis de iluminação variam, esta mudança é gradual ou está claramente assinalada?	NA			
	A iluminação do percurso expositivo tem pelo menos 100 lux?	1			
	Existe iluminação adequada (100 lux) para ler as tabelas e os textos?	2			
	A iluminação atende às necessidades de um visitante em pé e também sentado numa cadeira de rodas?	1			
	Minimiza o reflexo nos objetos, painéis e vidros de proteção das vitrinas?	1			
	Evita sombras ou zonas mal iluminadas nas vitrinas, mesas ou painéis?	1			
	Evita projetar a sombra do visitante nos objetos, painéis ou legendas?	1			
37	Informação impressa			43	74%
	A comunidade de pessoas com deficiência foi consultada no desenvolvimento da exposição?	0			
	Existem textos de sala?	2			
	O topo dos textos de sala está fixado a uma altura entre 1,60 m e 2 m do pavimento?	2			
	Os textos de sala têm menos de 150 palavras?	2			
	Os textos de sala têm letras com tamanho igual ou superior a 24 pts?	2			
	Existem tabelas de peças?	2			
	A sua localização é facilmente perceptível?	2			
	É consistente e previsível em todo o espaço da exposição?	2			
	O visitante pode aproximar-se de todas as tabelas (colocadas na frente ou fora das vitrinas, não no fundo)?	1			
	O topo das tabelas das peças na vertical está a uma altura entre 1,20 m e 1,60 m do pavimento?	2			

Pontuação a atribuir relativa ao cumprimento

% de Preenchimento 100%

2 = Cumpre / 1= Cumpre 50% ou em estudo / 0= Não cumpre / NA se a questão não é aplicável

114 114

N.º	Assunto	Pontos	Observações	Pts.	%
	Exposição Temporária....		% CNBP	105	49%
	As tabelas das peças em posição horizontal estão a uma altura não superior a 0,90 m do pavimento	1			
	Existem textos nas tabelas das peças?	1			
	Os textos nas tabelas das peças têm menos de 70 palavras?	2			
	Os textos das tabelas de peças têm letras com tamanho igual ou superior a 18 pts?	1			
	O texto em cada linha não excede 55 caracteres?	2			
	São usadas imagens/ linguagem apropriada na descrição ou representação de pessoas com deficiência?	0			
	É usada linguagem simples em todos os textos ?	2			
	O tipo de letra é sem serifa?	2			
	As letras têm espaçamento adequado?	2			
	São evitados títulos só com maiúsculas?	2			
	São evitados textos em itálico?	1			
	São evitados textos a negrito?	2			
	Os textos são alinhados à esquerda?	2			
	Os parágrafos são separados por espaços?	2			
	O texto é impresso em fundo sólido, sem padrões?	2			
	A cor do fundo contrasta com a cor da letra?	2			
	Os textos dos painéis e tabelas estão também impressos com letras ampliadas?	0			
	Os textos dos painéis e tabelas estão também impressos em Braille?	0			
	Os textos de sala estão disponíveis em língua(s) estrangeiras?	2			
38	Informação audiovisual			10	38%
	Existe música ou outro tipo de sons no ambiente para sublinhar o assunto da exposição?	2			

Pontuação a atribuir relativa ao cumprimento

% de Preenchimento 100%

2 = Cumpre / 1= Cumpre 50% ou em estudo / 0= Não cumpre / NA se a questão não é aplicável

114 114

N.º	Assunto	Pontos	Observações	Pts.	%
	Exposição Temporária....		% CNBP	105	49%
	Os níveis sonoros são moderados, de modo a não provocar ansiedade ou desorientação?	2			
	Foi evitada a sobreposições de sons no mesmo local?	2			
	Há informação escrita sobre a música ou sons que se fazem ouvir?	0			
	Existe informação disponibilizada em audioguias?	0			
	Incluem equipamento para amplificação do som, para quem usa aparelho auditivo?	NA			
	Têm opção com audiodescrição?	NA			
	O texto áudio está disponível em texto impresso?	NA			
	Existe informação em videoguias com interpretação em Língua Gestual?	0			
	Têm opção em texto?	NA			
	Existem filmes ou vídeos sobre o assunto da exposição?	2			
	São legendados?	2			
	Têm audiodescrição?	0			
	Têm interpretação em Língua Gestual?	0			
	Existem equipamentos interativos sobre o assunto da exposição?	0			
	Foram desenhados tendo em linha de conta os utilizadores com deficiência?	NA			
	Permitem a aproximação de frente de uma pessoa em cadeira de rodas?	NA			
	Os menus têm opção visual e sonora?	NA			
	Os comandos estão dispostos a menos de 1 m do pavimento?	NA			
	Os comandos podem ser operados com uma só mão?	NA			
	As instruções de utilização são claras e fáceis de seguir?	NA			
	Existem aplicações descarregáveis sobre a exposição?	0			

Pontuação a atribuir relativa ao cumprimento

% de Preenchimento 100%

2 = Cumpre / 1= Cumpre 50% ou em estudo / 0= Não cumpre / NA se a questão não é aplicável

114 114

N.º	Assunto	Pontos	Observações	Pts.	%
	Exposição Temporária....		% CNBP	105	49%
	As instruções de utilização são claras e fáceis de seguir?	NA			
	Existem Qr Codes ou informação adicional acessível a partir da exposição?	0			
39	Informação tátil			0	0%
	Ao longo de toda a exposição existem peças selecionadas para serem tocadas?	0			
	São originais em exposição?	NA			
	São originais das reservas, semelhantes às peças originais em vitrinas?	NA			
	São réplicas dos originais expostos ou de pormenores?	NA			
	São imagens em relevo?	NA			
	São maquetes?	NA			
	O visitante é claramente informado que pode tocar nas peças selecionadas?	NA			
40	Atividades e eventos			2	14%
	Há atividades para o público em geral, que também sejam acessíveis a pessoas com deficiência?	1			
	São acessíveis a pessoas com deficiência motora?	1			
	São acessíveis a pessoas com deficiência visual?	0			
	São acessíveis a pessoas com deficiência auditiva?	0			
	São acessíveis a pessoas com deficiência Intelectual?	0			
	Em alternativa, é feita uma programação específica para pessoas com deficiência?	0			
	Para pessoas com deficiência visual?	NA			
	Para pessoas com deficiência auditiva?	NA			
	Para pessoas com deficiência Intelectual?	NA			
	A programação inclusiva é regular?	0			
	Avaliação quantitativa do espaço em pontos	105	% CNBP		49%

Pontuação a atribuir relativa ao cumprimento

% de Preenchimento 98%

2 = Cumpre / 1= Cumpre 50% ou em estudo / 0= Não cumpre / NA se a questão não é aplicável

65

66

N.º	Assunto	Pontos	Observações	Pts.	%
4	Comunicação		%CNBP	52	53%
41	Informação sobre a Instituição			33	63%
	Existe um telão ou painel exterior anunciando a instituição?	1	visível apenas numa das entradas		
	O telão ou painel foi estudado para ser chamativo e intuitivo?	1			
	A instituição tem uma página de Internet?	2			
	Cumpre pelo menos o nível AA das diretrizes WCAG 2.0?				
	Está disponível uma visita virtual?	1			
	Existe divulgação regular na imprensa?	2			
	Na imprensa local?	2			
	Na imprensa nacional?	1			
	Na imprensa internacional?	1			
	Existe divulgação regular na rádio?	2			
	Na rádio local?	2			
	Na rádio nacional?	1			
	Existe divulgação regular na televisão?	2			
	Na televisão pública?	2			
	Na televisão privada?	1			
	Existe divulgação regular no Facebook?	2			
	Existe divulgação regular noutros meios de comunicação social semelhante?	2			
	O material para divulgação é diversificado?	2			
	São usados folhetos?	2			
	São usados mupis nas paragens dos transportes públicos (autocarros, comboios, metropolitano)?	0			
	Todos os materiais de divulgação referem a oferta para pessoas com deficiência?	0			
	Existe uma lista de contactos de associações representativas de pessoas com deficiência?	1			
	Existe uma lista de contactos de instituições e empresas relacionada com pessoas com deficiência?	1			
	Existe uma lista de contactos personalizada de potenciais visitantes com deficiência?	0			
	Faz-se divulgação das exposições, atividades ou eventos relacionados com o tema da deficiência?	0			

Pontuação a atribuir relativa ao cumprimento

% de Preenchimento 98%

2 = Cumpre / 1= Cumpre 50% ou em estudo / 0= Não cumpre / NA se a questão não é aplicável

65 66

N.º	Assunto	Pontos	Observações	Pts.	%
4	Comunicação		%CNBP	52	53%
	O meio de comunicação é escolhido em função dos hábitos e necessidades do público-alvo ?	2			
42	Informação em formatos acessíveis a pessoas com deficiência			14	44%
	São consideradas as necessidades dos visitantes com deficiência, no acesso à informação?	1			
	Há oferta para pessoas com deficiência visual?	1			
	Há oferta para pessoas com deficiência auditiva?	1			
	Há oferta para pessoas com deficiência intelectual?	1			
	Essas necessidades são tidas em conta em todos os setores de atividade da instituição?	1			
	Na exposição permanente?	1			
	Nas exposições temporárias?	1			
	Nas atividades ou eventos?	1			
	Na loja?	1			
	No restaurante ou bar?	NA			
	Nos jardins?	NA			
	Noutras situações?	1			
	Há pessoal treinado para fazer áudio descrição?	0			
	Se não, é procurada formação?	1			
	Se não, estão disponíveis os contactos de profissionais especializados?	1			
	Há pessoal treinado para fazer interpretação em Língua Gestual?	0			
	Se não, é procurada formação?	0			
	Se não, estão disponíveis os contactos de profissionais especializados?	2			
43	Informação sobre serviços de acessibilidade			5	36%
	Existe informação sumária sobre as condições e serviços de acessibilidade na página de Internet?	0			
	A informação é fácil de encontrar, a partir da página inicial?	NA			
	Contempla as necessidades de visitantes com vários tipos de deficiência?	NA			
	O texto está em linguagem simples?	NA			
	O pessoal que contacta com o público tem informação sobre os serviços de acessibilidade?	1			

Pontuação a atribuir relativa ao cumprimento

% de Preenchimento 98%

2 = Cumpre / 1= Cumpre 50% ou em estudo / 0= Não cumpre / NA se a questão não é aplicável

65 66

N.º	Assunto	Pontos	Observações	Pts.	%
4	Comunicação		%CNBP	52	53%
	O pessoal na receção está devidamente informado sobre o assunto?	1			
	O pessoal na receção está treinado para atender pessoas com deficiência?	1			
	O pessoal em vigilância nas salas está devidamente informado sobre o assunto?	1			
	O pessoal em vigilância nas salas está treinado para atender pessoas com deficiência?	1			
	Existe uma brochura que reúna informação pormenorizada sobre a oferta relativa à acessibilidade?	0			
	O texto está em linguagem simples?	NA			
	Está disponível na página de Internet?	NA			
	Está disponível na receção?	NA			
	Impresso a negro?	NA			
	Impresso a negro, com letras ampliadas?	NA			
	Impresso em Braille?	NA			
	O texto faz referência às necessidades de visitantes com vários tipos de deficiência?	NA			
	Deficiência motora?	NA			
	Deficiência visual?	NA			
	Deficiência auditiva?	NA			
	Deficiência mental?	NA			
	Outras?	NA			
	Avaliação quantitativa em pontos	52	%CNBP		53%

Pontuação a atribuir relativa ao cumprimento

% de Preenchimento 92%

2 = Cumpre / 1= Cumpre 50% ou em estudo / 0= Não cumpre / NA se a questão não é aplicável

11 12

N.º	Assunto	Pontos	Observações	Pts.	%
5	Segurança			7	32%
44	Instalação de Sistemas de Emergência			0	0%
	Está instalado um sistema de emergência?				
45	Saídas de Emergência			2	25%
	Há plantas com a indicação da saída de emergência mais próxima?	0			
	As plantas são fáceis de interpretar?	NA			
	As saídas de emergência estão claramente identificadas?	0			
	Há vigilância regular para que estejam sempre desimpedidas?	2			
	São acessíveis para pessoas com mobilidade condicionada?	0			
46	Sistemas de aviso			4	67%
	Existe um sistema de aviso em caso de emergência	2			
	O sistema de aviso é sonoro?	2			
	O sistema de aviso é também visual?	0			
47	Apoio em caso de emergência			1	17%
	Há cadeiras de evacuação de emergência para pessoas com mobilidade condicionada?	0			
	Há pessoal treinado para assistir pessoas com mobilidade condicionada?	1			
	Os procedimentos são regularmente testados?	0			
	Avaliação quantitativa em pontos	7	% de Cumprimento de		32%

Pontuação a atribuir relativa ao cumprimento

% de Preenchimento 100%

2 = Cumpre / 1= Cumpre 50% ou em estudo / 0= Não cumpre / NA se a questão não é aplicável

14 14

N.º	Assunto	Pontos	Observações	Pts.	%
6	Consultoria sobre acessibilidade		%CNBP	7	39%
48	Pareceres			6	60%
	A instituição pede habitualmente pareceres sobre questões de acessibilidade?	1			
	A membros da equipa com especial interesse pessoal ou profissional nestas questões?	2			
	A pessoas com deficiência que já tenham visitado a instituição?	1			
	A pessoas com deficiência que nunca tenham visitado a instituição?	0			
	A organizações representativas de pessoas com deficiência, a nível local ou nacional?	2			
49	Grupos consultivos			0	0%
	A instituição tem um ou mais grupos consultivos composto por pessoas com deficiência?	0			
	Os grupos consultivos são envolvidos na programação de todas as exposições, atividades ou eventos?	NA			
	As necessidades dos membros dos grupos consultivos são tidas em conta quando se agendam reuniões?	NA			
	Os membros dos grupos consultivos são informados do impacto dos seus pareceres na vida da instituição?	NA			
	Os membros dos grupos consultivos são pagos pelo seu trabalho?	NA			
	Se não são pagos, é-lhes dada alguma espécie de contrapartida pelo seu trabalho?	NA			
50	Melhorias feitas a partir de consultoria			1	17%
	Nos últimos 5 anos foram feitas melhorias feitas a partir da consulta a pessoas com deficiência?	1			
	Essas pessoas foram informadas disso?	0			
	O facto é publicamente divulgado?	0			
	Avaliação quantitativa em pontos	7	%CNBP		39%

Pontuação a atribuir relativa ao cumprimento

% de Preenchimento 100%

2 = Cumpre / 1= Cumpre 50% ou em estudo / 0= Não cumpre / NA se a questão não é aplicável

23 23

N.º	Assunto	Pontos	Observações	Pts.	%
7	Formação de todos os funcionários		%CNBP	27	59%
51	Formação generalista			4	40%
	Existe regularmente formação para sensibilização às questões de acessibilidade?	1			
	É de iniciativa interna?	0			
	É de iniciativa externa?	2			
	Todos os funcionários de todos os departamentos frequentaram formações deste tipo?	0			
	Os novos funcionários e voluntários são incentivados a frequentar este tipo de formação?	1			
52	Enquadramento legal			0	0%
	É dada informação sobre o enquadramento legal da acessibilidade, a nível nacional e internacional?	0			
	É dada informação a todos os funcionários sobre a lei no âmbito das suas competências específicas?	0			
53	Formação sobre necessidades específicas de determinados públicos			5	50%
	Existe formação regular sobre as necessidades dos visitantes com diversos tipos de deficiência?	1			
	É de iniciativa interna?	0			
	É de iniciativa externa?	2			
	É feita em parceria com associações representativas?	1			
	Envolve formadores com deficiência?	1			
54	Formação especializada			18	82%
	Os funcionários são incentivados a frequentar ações de formação especializadas sobre temas diversos?	2			
	Atendimento?	1			
	Arquitectura?	2			
	Museografia?	2			
	Textos e legendas?	2			
	Áudio guias, vídeo guias e outros equipamentos multimédia?	2			

Pontuação a atribuir relativa ao cumprimento

% de Preenchimento 100%

2 = Cumpre / 1= Cumpre 50% ou em estudo / 0= Não cumpre / NA se a questão não é aplicável

23 23

N.º	Assunto	Pontos	Observações	Pts.	%
7	Formação de todos os funcionários		%CNBP	27	59%
	Maquetes, réplicas e imagens em relevo?	1			
	Internet?	1			
	Outros temas?	2			
	É pedido aos funcionários que apliquem os conhecimentos adquiridos?	2			
	A aplicação dos conhecimentos adquiridos pelos funcionários é monitorizada?	1			
	Avaliação quantitativa em pontos	27	%CNBP	27	59%

Pontuação a atribuir relativa ao cumprimento

% de Preenchimento 100%

2 = Cumpre / 1= Cumpre 50% ou em estudo / 0= Não cumpre / NA se a questão não é aplicável

9

9

N.º	Assunto	Pontos	Observações	Pts.	%
8	Emprego e voluntariado		%CNBP	0	0%
55	Emprego			0	0%
	A instituição tem funcionários com deficiência?	0			
	São ouvidos relativamente às questões de acessibilidade?	NA			
	A sua opinião é tida em conta na resolução das questões?	NA			
	Quando há contratação de funcionários, esta é divulgada junto de instituições que trabalham com pessoas com deficiência?	NA			
56	Voluntariado			0	0%
	A instituição tem um serviço de voluntariado?	0			
	A instituição divulga o serviço de voluntariado junto de entidades que trabalham com pessoas com deficiência?	NA			
	Esse serviço tem voluntários com deficiência?	NA			
	São ouvidos relativamente às questões de acessibilidade?	NA			
	A sua opinião é tida em conta na resolução das questões?	NA			
	Avaliação quantitativa em pontos	0	%CNBP	0	0%

Pontuação a atribuir relativa ao cumprimento

% de Preenchimento 100%

2 = Cumpre / 1= Cumpre 50% ou em estudo / 0= Não cumpre / NA se a questão não é aplicável

37 37

N.º	Assunto	Pontos	Observações	Pt.	%
9	Avaliação		%CNBP	40	59%
57	Avaliação como prática corrente			11	61%
	Os serviços, bens ou equipamentos acessíveis são avaliados internamente?	2			
	Pelos autores dos projetos?	1			
	Pelos outros colegas dentro da instituição?	2			
	Os serviços, bens ou equipamentos acessíveis são avaliados externamente?	1			
	Pelos autores dos projetos?	1			
	Pelos visitantes?	1			
	Por colegas de outras instituições semelhantes?	0			
	Por entidades externas com competência reconhecida nas questões de acessibilidade?	1			
	A instituição pesquisa a avaliação na Internet (TripAdvisor, Booking, Facebook, twitter, etc?)	2			
58	Assuntos avaliados			12	60%
	O enfoque da avaliação cobre vários assuntos?	2			
	Espaços do edifício de acesso público?	2			
	Espaços do edifício de acesso exclusivo a funcionários?	1			
	Exposições?	2			
	Atividades e eventos?	2			
	Comunicação e divulgação?	1			
	Serviços?	1			
	Emprego e voluntariado?	1			
	Políticas de gestão?	0			
	Outros assuntos?	0			
59	Métodos de avaliação			13	65%
	A avaliação da oferta é feita de modo diversificado?	2			
	Por disponibilização de uma caixa de sugestões?	2			
	Através de inquéritos?	2			
	Por gravação de testemunhos espontâneos de visitantes?	0			
	Através de um livro de reclamações?	2			
	Através de um livro de elogios?	2			
	Através de um pedido ou encomenda específicos?	0			
	Através de registo escrito, áudio ou vídeo das iniciativas levadas a cabo?	1			
	Através de relatórios feitos pelos funcionários envolvidos?	2			

Pontuação a atribuir relativa ao cumprimento

% de Preenchimento 100%

2 = Cumpre / 1= Cumpre 50% ou em estudo / 0= Não cumpre / NA se a questão não é aplicável

37 37

N.º	Assunto	Pontos	Observações	Pt.	%
9	Avaliação		%CNBP	40	59%
	De qualquer outro modo?	0			
60	Relatórios			2	33%
	É prática corrente pedir relatórios escritos sobre a avaliação realizada?	1			
	Pede-se que os relatórios incluam recomendações?	1			
	As conclusões são divulgadas?	0			
	Através de lista de contactos internos?	NA			
	Através de lista de contactos externos?	NA			
	Através da página de Internet?	NA			
61	Reformulação da oferta			2	50%
	A oferta é reformulada atendendo às recomendações feitas?	1			
	É feita nova avaliação dentro de um prazo razoável?	1			
	Avaliação quantitativa em pontos	40	%CNBP	40	59%

Pontuação a atribuir relativa ao cumprimento

% de Preenchimento 100%

2 = Cumpre / 1= Cumpre 50% ou em estudo / 0= Não cumpre / NA se a questão não é aplicável

31 31

N.º	Assunto	Pontos	Observações	Pts.	%
10	Política de gestão da acessibilidade		%CNBP	10	31%
62	Documento de Missão			2	25%
	Existe um documento sobre a Missão da instituição?	2			
	Tem expressa a política relativa à promoção da acessibilidade para pessoas com deficiência?	0			
	É divulgado na página de Internet da instituição?	0			
	É do conhecimento de todos os funcionários?	0			
63	Plano de acessibilidade			0	0%
	Existe um Plano de Acessibilidade da instituição?	0			
	É divulgado na página de Internet da instituição?	NA			
	É do conhecimento de todos os funcionários?	NA			
64	Sistema de gestão de fluxos de visitas			0	0%
	É possível comprar os bilhetes de entrada pela Internet?	0			
	Existe um sistema de aquisição de bilhetes para exposições de grande afluxo de visitantes ?	NA			
	O sistema define um máximo de visitantes por hora?	NA			
	Emite bilhetes com data e hora marcada?	NA			
	Existe um sistema de gestão de fluxos de público quando o visitante chega à instituição?	0			
	Existe informação sobre o sistema antes do início da visita?	NA			
	É conseguido através da mobilização de recursos humanos?	NA			
	Implica a existência de um equipamento específico?	NA			
	A informação é sintética e clara?	NA			
	A informação é tanto visual como auditiva?	NA			
	O sistema de gestão de fluxos de visita é regularmente avaliado?	NA			
	É revisto, de acordo com a avaliação feita?	NA			
65	Equipa			3	50%
	Todos os membros da equipa são informados que devem implementar a acessibilidade nas suas funções?	1			
	Há um membro da equipa que coordena as questões de acessibilidade dentro da instituição?	0			

Pontuação a atribuir relativa ao cumprimento

% de Preenchimento 100%

2 = Cumpre / 1= Cumpre 50% ou em estudo / 0= Não cumpre / NA se a questão não é aplicável

31 31

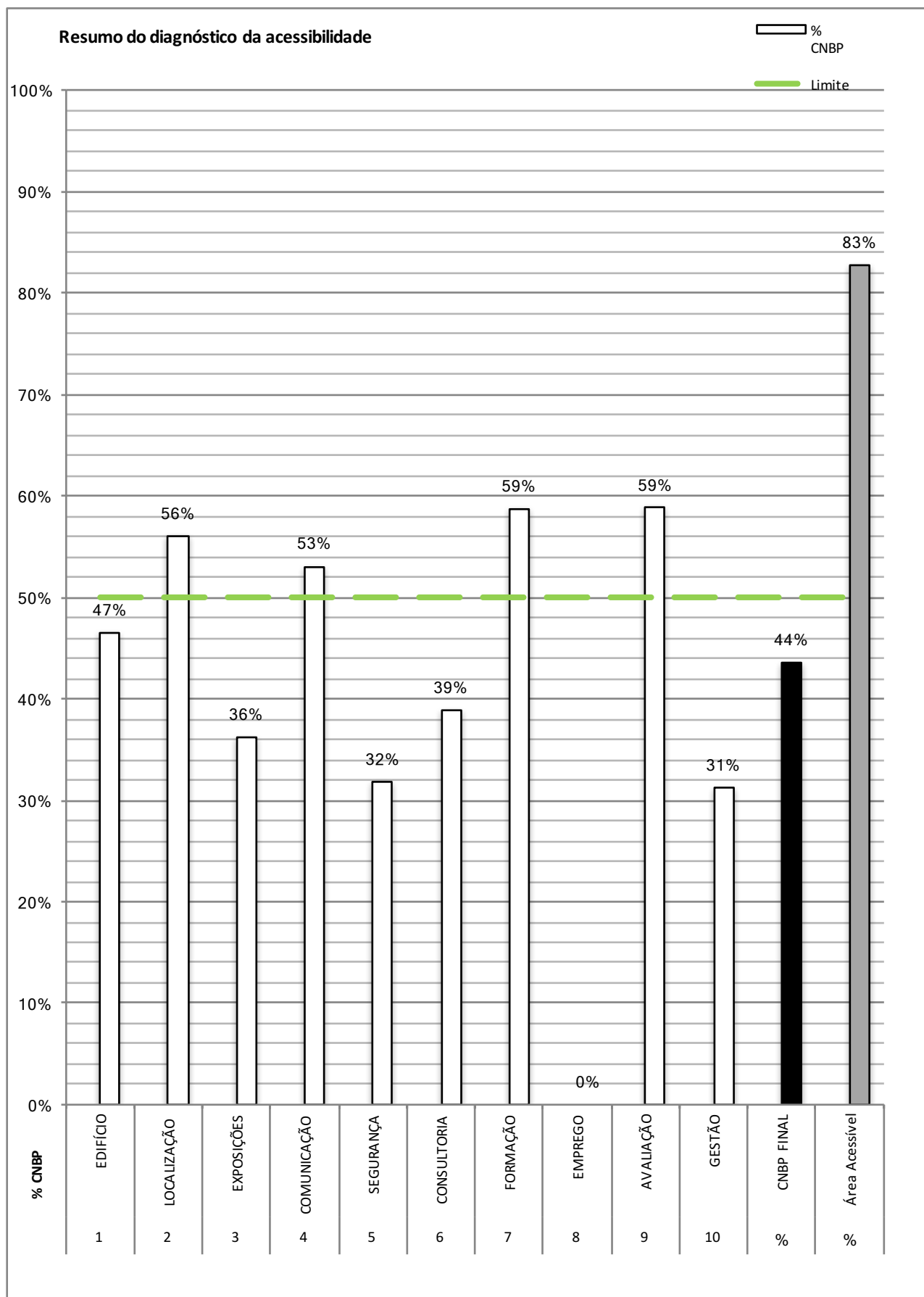
N.º	Assunto	Pontos	Observações	Pts.	%
10	Política de gestão da acessibilidade		%CNBP	10	31%
	Quando pertinente, são exigidos requisitos de acessibilidade por ocasião de contratação de bens e serviços?	2			
66	Financiamento			5	50%
	Nos últimos 5 anos foram contempladas verbas para implementar soluções de acessibilidade na instituição?	1			
	Verbas do orçamento da instituição?	2			
	Verbas de fundos comunitários?	0			
	Verbas provenientes de mecenato?	2			
	Verbas de outras origens?	0			
67	Parcerias			0	0%
	Nos últimos 5 anos foram estabelecidas parcerias para implementar soluções de acessibilidade na instituição?	0			
	Com associações representativas de pessoas com deficiência?	NA			
	Com instituições públicas?	NA			
	Com empresas privadas?	NA			
	Avaliação quantitativa em pontos	10	%CNBP	10	31%

N.º	ASSUNTO	Pontos	% CNBP /espaço	44%				
CNBP=Cumprimento das Normas e Boas Práticas								
% CNBP Final								
1	EDIFÍCIO	% Área acessível /espaço	Área visitável (m2)	Área acessível (m2)	Pontos	% CNBP /espaço	% da Área Total	47%
1.1	Acesso exterior				24	57%		
1.2	Entrada	0%	150	0	21	36%	11%	4%
1.3	Percurso	0%	66	0	32	33%	5%	2%
1.4	Instalações sanitárias	0%	13	0	8	29%	1%	0%
3	Exposições	100%	1 097	1 097	198	49%	83%	41%
Total	% Área acessível do edifício	83%	1 326	1 097	283		100%	47%
Edifício - % CNBP não pode ser superior à % da área acessível.								
2	LOCALIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO	28				56%		
	No exterior	7				58%		
	No interior	6				38%		
	Sinalética geral	12				67%		
	Sinalética de direção	3				75%		
% CNBP de Exposições = valor % CNBP de cada exposição, ponderada pela área relativa								
3	EXPOSIÇÕES	% Área acessível	Área total exposição visitável (m2)	Área da exposição acessível (m2)	Pontos	% CNBP	% da Área total	49%
		100%	1 097	1097	198		83%	
3.1	Exposição Permanente	100%	811	811	93	49%	74%	36%
3.2	Exposição Temporária....	100%	286	286	105	49%	26%	13%
3.1	Exposição Permanente				93			49%
	Percurso expositivo				14			44%
	Áreas de descanso para visitantes				4			29%
	Modo de exposição dos objetos				23			68%
	Informação impressa				44			76%
	Informação audiovisual				2			10%
	Informação tátil				0			0%
	Atividades e eventos				3			15%
3.2	Exposição Temporária....				105			49%
	Percurso expositivo				18			60%
	Áreas de descanso para visitantes				8			57%
	Modo de exposição dos objetos				0			69%
	Informação impressa				0			74%
	Informação audiovisual				0			38%
	Informação tátil				0			0%
	Atividades e eventos				0			14%
4	COMUNICAÇÃO	52				53%		
	Informação sobre a instituição	33				63%		
	Informação em formatos acessíveis	14				44%		
	Informação sobre serviços de acessibilidade	5				36%		
5	SEGURANÇA	7				32%		
	Sistemas de emergência	0				0%		
	Saídas de emergência	2				25%		
	Sistemas de aviso	4				67%		

N.º	ASSUNTO	Pontos	% CNBP /espaço	44%	
	CNBP=Cumprimento das Normas e Boas Práticas			% CNBP Final	
	Apoio ao visitante	1		17%	
6	CONSULTORIA	7		39%	
	Pareceres	6		60%	
	Grupos Consultivos	0		0%	
	Melhorias em resultado de consultoria	1		17%	
7	FORMAÇÃO	27		59%	
	Formação generalista	4		40%	
	Enquadramento legal	0		0%	
	Formação sobre necessidades específicas do público	5		50%	
	Formação especializada	18		82%	
8	EMPREGO	0		0%	
	Emprego	0		0%	
	Voluntariado	0		0%	
9	AVALIAÇÃO	40		59%	
	Avaliação como prática corrente	11		61%	
	Assuntos avaliados	12		60%	
	Métodos de avaliação	13		65%	
	Relatórios	2		33%	
	Reformulação da oferta	2		50%	
10	GESTÃO	10		31%	
	Documento de missão	2		25%	
	Plano de Acessibilidade	0		0%	
	Sistema de gestão de fluxo de visitantes	0		0%	
	Equipa	3		50%	
	Financiamento	5		50%	
	Parcerias	0		0%	
N.º	Resumo do diagnóstico da acessibilidade	Ponderação	% CNBP	Limite	% Ponderada
1	EDIFÍCIO	20%	47%		9%
2	LOCALIZAÇÃO	10%	56%		6%
3	EXPOSIÇÕES	15%	36%		5%
4	COMUNICAÇÃO	10%	53%		5%
5	SEGURANÇA	5%	32%		2%
6	CONSULTORIA	8%	39%		3%
7	FORMAÇÃO	10%	59%		6%
8	EMPREGO	5%	0%		0%
9	AVALIAÇÃO	8%	59%		4%
10	GESTÃO	10%	31%		3%
% CNBP FINAL			44%		44%
% Área Acessível			83%		% CNBP FINAL

Avaliação Final = % Ponderada de Cumprimento das Normas e Boas Práticas

Total de questões = 631
 Número de questões preenchidas = 614
 % Preenchimento 97%



N.º	ASSUNTO	PRINCIPAIS SUGESTÕES DE MELHORIA DE ACESSIBILIDADE	% CNBP
CNBP=Cumprimento das Normas e Boas Práticas			
1	EDIFÍCIO		47%
1.1	Acesso exterior		57%
1.2	Entrada		36%
1.3	Percurso		33%
1.4	Instalações sanitárias		29%
3	Exposições		49%
% Área acessível do edifício 			83%
2	LOCALIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO		56%
	No exterior		58%
	No interior		38%
	Sinalética geral		67%
	Sinalética de direção		75%
3	EXPOSIÇÕES	% Área acessível	49%
3.1	Exposição Permanente		49%
3.2	Exposição Temporária....		49%
3.1	Exposição Permanente		49%
	Percurso expositivo		44%
	Áreas de descanso para visitantes		29%
	Modo de exposição dos objetos		68%
	Informação impressa		76%
	Informação audiovisual		10%
	Informação tátil		0%
	Atividades e eventos		15%
3.2	Exposição Temporária....		49%
	Percurso expositivo		60%
	Áreas de descanso para visitantes		57%
	Modo de exposição dos objetos		0%
	Informação impressa		0%
	Informação audiovisual		0%
	Informação tátil		0%
	Atividades e eventos		0%
4	COMUNICAÇÃO		53%
	Informação sobre a instituição		63%
	Informação em formatos acessíveis		44%
	Informação sobre serviços de acessibilidade		36%
5	SEGURANÇA		32%
	Sistemas de emergência		0%
	Saídas de emergência		25%
	Sistemas de aviso		67%
	Apoio ao visitante		17%
6	CONSULTORIA		39%
	Pareceres		60%
	Grupos Consultivos		0%

N.º	ASSUNTO	PRINCIPAIS SUGESTÕES DE MELHORIA DE ACESSIBILIDADE	% CNBP
CNBP=Cumprimento das Normas e Boas Práticas			
	Melhorias em resultado de consultoria		17%
7	FORMAÇÃO		59%
	Formação generalista		40%
	Enquadramento legal		0%
	Formação sobre necessidades específicas do público		50%
	Formação especializada		82%
8	EMPREGO		0%
	Emprego		0%
	Voluntariado		0%
9	AVALIAÇÃO		59%
	Avaliação como prática corrente		61%
	Assuntos avaliados		60%
	Métodos de avaliação		65%
	Relatórios		33%
	Reformulação da oferta		50%
10	GESTÃO		31%
	Documento de missão		25%
	Plano de Acessibilidade		0%
	Sistema de gestão de fluxo de visitantes		0%
	Equipa		50%
	Financiamento		50%
	Parcerias		0%
	Resumo	10 Prioridades para melhoria da acessibilidade	%CNBP
1	EDIFÍCIO		47%
2	LOCALIZAÇÃO		56%
3	EXPOSIÇÕES		49%
4	COMUNICAÇÃO		53%
5	SEGURANÇA		32%
6	CONSULTORIA		39%
7	FORMAÇÃO		39%
8	EMPREGO		59%
9	AVALIAÇÃO		59%
10	GESTÃO		31%
	Avaliação final da acessibilidade		44%
Avaliação Final = % Ponderada de Cumprimento das Normas e Boas Práticas			% CNBP FINAL